

PEL. WORK

ESPAÇO DE COWORKING PÚBLICO



Universidade Federal de Pelotas
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Trabalho Final de Graduação I - Espaços Construídos
PEL.WORK - ESPAÇO DE COWORKING PÚBLICO

Acadêmica: Vitória Schwatz de Castro
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Rafaela Bortolini

2022/1

Sumário

01.

Introdução

- 01. Apresentação
- 02. Justificativa

02.

Amparo teórico

- 07. Evolução das tipologias de edificações de trabalho
- 14. Arquitetura do bem estar

03.

Estudos de caso

- 17. Publik Office em SAIGON
- 22. Paddington Works
- 26. Edifício Corujas

04.

Diagnóstico do local

- 30. Lugar e Contexto
- 32. O terreno
- 33. Insolação e ventos
- 35. Levantamento fotográfico
- 38. Pontos de interesse
- 39. Análise do entorno
- 44. Perfil viário
- 45. Condicionantes legais

05.

A proposta de projeto

- 47. Conceito
- 48. Programa de necessidades
- 49. Relações espaciais
- 50. Estratégias projetuais
- 51. Evolução da forma
- 51. Diagrama de zoneamento
- 52. Implantação/cobertura
- 53. Plantas baixas
- 59. Cortes
- 61. Perspectivas
- 64. Sistema construtivo e materialidade
- 65. Encaminhamentos

06.

Referências, Lista de figuras e anexos

01

INTRODUÇÃO

| APRESENTAÇÃO

| JUSTIFICATIVA

Apresentação

O presente trabalho propõe a elaboração de um espaço de **coworking público** nomeado **Pel.Work para a cidade de Pelotas - RS**, o qual será um ambiente de trabalho colaborativo. A iniciativa será público-privada, visto que a parceria ocorrerá entre o Município e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), a qual é uma entidade privada sem fins lucrativos. Ele será destinado a microempresas, microempreendedores individuais (MEIs), profissionais autônomos, startups, estudantes, professores e pessoas que possuam soluções de impacto social/econômico para a cidade de Pelotas-RS. A intenção é fazer com que os indivíduos, principalmente aqueles que não possuem muito poder aquisitivo, **tenham a oportunidade de impulsionar projetos, negócios e estudos desfrutando de diferentes soluções espaciais**, as quais promoverão o **senso de comunidade** e a sensação de **bem-estar** nos usuários. O projeto, ainda, tem como premissa ser favorável à **interação**, a **produtividade** e a **criatividade** de forma eficiente **aliados a estratégias que diminuam os níveis de estresse dos coworkers**. Em sequência, serão abordados **conceitos e estratégias arquitetônicas** para melhor compreensão da proposta de projeto a ser desenvolvida.

Justificativa

A cidade de Pelotas-RS subiu nove pontos na colocação do ranking geral do Índice de Cidades Empreendedoras (ICE) em 2022, segundo matéria disponibilizada no site da prefeitura de Pelotas. Ainda, conforme relata a atual prefeita Paula Mascarenhas para a mesma matéria, é **uma cidade que investe na ideia de criar uma cultura empreendedora**, desde a atuação nas escolas pelo projeto nomeado "Educação Empreendedora", **quanto na tentativa de desenvolvimento de um ambiente de qualidade e favorável aos negócios** e, ainda, gerar oportunidades por meio da cultura empreendedora para todos (PREFEITURA DE PELOTAS, 2022).

Apesar da cidade de Pelotas possuir aproximadamente 18 espaços de coworking espalhados pela cidade, **nenhum deles é público**. Dessa forma, nota-se que a cidade ainda carece de um espaço público para que, principalmente, aqueles que não possuam ainda condições financeiras favoráveis tenham a **oportunidade de alavancar seus projetos, negócios e estudos, usufruindo, também, de um espaço de qualidade que atenda as necessidades de trabalho da sociedade atual**.

Nesse sentido, ao longo dos anos, os locais de trabalho foram evoluindo, surgindo um novo paradigma na arquitetura corporativa. Esse novo modelo, **leva em consideração o pós-pandemia**, onde há uma necessidade de elaboração de **locais que prezam pela saúde física e mental das pessoas**. Ademais, são levados em consideração os conceitos da **neuroarquitetura, design biofílico, o ócio criativo e demais estratégias**

para a promoção do **bem estar** dos usuários e a **diminuição dos níveis de estresse** e, conseqüentemente, dos níveis de **ansiedade e depressão**, que atingem 9,3% e 5,8% da população brasileira, respectivamente, segundo a Organização Mundial da Saúde.

Nesta acepção, também a fim de ancorar a justificativa, um questionário online foi elaborado no mês de Agosto de 2022 para que fossem coletadas **informações a respeito do perfil dos coworkers** - pessoas que trabalham de forma colaborativa - pelotenses, além de opiniões a respeito dos ambientes de trabalho utilizados na cidade e as motivações que levaram essas pessoas a procurarem esses locais.

Esse questionário foi enviado para pessoas que trabalham e/ou estudam em espaços colaborativos na cidade de Pelotas, repassando a pesquisa adiante e convidando outros colegas frequentadores desses lugares para colaborarem com as informações. Encerrado o questionário, foram coletadas 33 respostas as quais podem ser lidas no Anexo A do presente trabalho. Por meio dos dados obtidos, pode-se observar que **há quase um equilíbrio de gênero entre os respondentes: 51,5% são homens e 48,5% são mulheres. As idades dos coworkers variam de 21 a 61 anos e a maioria deles possui pós-graduação e/ou especialização**. Quanto à área de atuação e/ou profissão dos coworkers, pode-se perceber que houve uma **diversidade de áreas** também.

Já as motivações que levaram essas pessoas a procurarem um espaço de coworking foram pela **possibilidade de ter um local que não fosse em home office para fazer reuniões online**, com equipes, com grupos de pesquisa e com clientes. São espaços que permitem **o networking** - compartilhamento de informações ou serviços entre pessoas, empresas ou grupos e uma forma de os coworkers aumentem suas redes de contatos para seu trabalho ou negócio -, **o acesso a uma infraestrutura com baixo custo**, já que a limpeza, manutenção e contas são divididas entre os frequentadores e por ser um **lugar descontraído para impulsionar os estudos e os trabalhos**. Além disso, foi questionado aos coworkers o que mais gostaram/gostam ao utilizar o espaço, as respostas mais recorrentes, logo, foram por ele oferecer várias opções de ambientes para trabalhar e estudar, pela sua localização, **por ser um espaço inovador, ambiente externo e interno agradáveis, ótima internet, pelos ambientes serem climatizados e por terem mesas individuais**.

Por outro lado, quando foi perguntado o que menos gostaram/gostam ao utilizar o espaço é por haver **barulho pela ausência de isolamento acústico, a falta de salas com televisão para apresentações, ausência de datashows, monitores, salas maiores para reuniões ou mais salas com essa função, falta de acessibilidade, cozinha compartilhada ou cafeteria**. Foi mencionado que até mesmo, pelos locais serem em casas antigas os ambientes são muito pequenos, a estética não é agradável, há infiltrações e a iluminação acaba sendo inadequada também.

Em sequência, como parte da pesquisa, foi perguntada de 0 a 10, qual era a importância para cada coworker desses espaços possuírem a iluminação e ventilação natural, sendo 30 respostas marcando o número 10 (figura 01).

De 0 a 10 qual a importância desses espaços possuírem iluminação e ventilação natural?

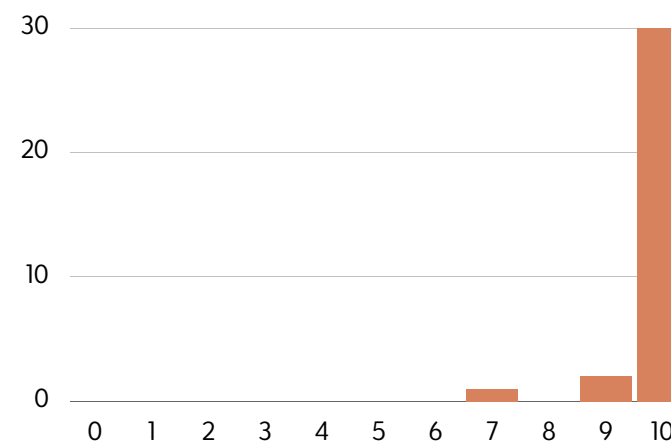
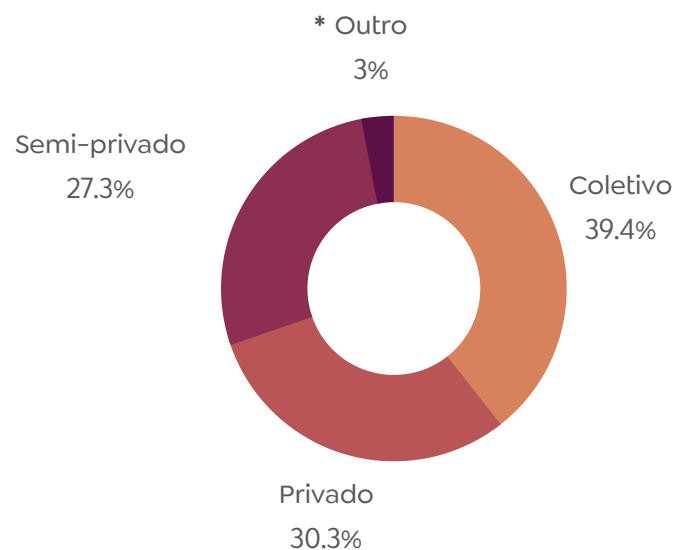


Figura 01

Desse modo, ainda foi perguntado quais ambientes eram mais utilizados pelos coworkers, o que mostrou uma relevante variação segundo o gráfico apresentado (figura 02).

Qual ambiente de trabalho você mais utiliza dentro de um espaço de trabalho colaborativo?



***Outro:** Privado mas com uso de várias salas ao mesmo tempo.

Figura 02

Ao final do questionário, a pergunta foi a respeito de quais ambientes e/ou equipamentos os coworkers gostariam de acrescentar nesses espaços caso tivessem a oportunidade. Sugeriram, pois, a criação de **salas maiores de reuniões, mais ambientes fechados, sala de amamentação e fraldário, cafeteria, cozinha compartilhada, área verde externa para descanso, bastante plantas nos ambientes, colocação de isolamento acústico de qualidade, mais estações de trabalho individuais, ambientes amplos e com design contemporâneo, estacionamento privativo e rampa de acessibilidade.**

A proposta

Frente ao exposto, para que seja possível seguir nessa linha de ação de impulsionar e atender diferentes profissionais pelotenses, promovendo a inclusão social, **propõem-se o desenvolvimento de um novo conceito e espaço adequado de coworking público para a cidade de Pelotas-RS**. Este espaço público será destinado a microempresas, microempreendedores individuais (MEIs), startups, profissionais autônomos, estudantes, professores e pessoas que possuam projetos, negócios ou ações em prol da sociedade, ou seja, que tragam um impacto social/econômico para a cidade.

As organizações como microempresas, microempreendedores individuais (MEIs) e startups que utilizarão em um **longo período** o espaço, **precisarão se inscrever em edital**, o qual será disponibilizado por meio de um site onde **será necessário apresentar o projeto que entrará em processo de avaliação**. Já as pessoas que trabalharão no local **esporadicamente**, deverão fazer um **agendamento disponibilizando o projeto para análise**.

Dessa forma, este projeto também possuirá como eixo estruturante **dois dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU**, cujo tópico é: "**saúde e bem estar**" e "**trabalho decente e crescimento econômico**", como apresentado nos **guias do Instituto de Arquitetos Brasileiros para a agenda de 2030**.

Figura 03



Por fim, este trabalho tem como foco **desenvolver ambientes de interiores colaborativos** que proporcionarão aos coworkers pelotenses o **compartilhamento de ideias e informações e a convivência com profissionais de diversas áreas - networking**. Ademais, serão criados ambientes pensados no **pós-pandemia** visando o **bem estar; espaços com acessibilidade, áreas de descanso proporcionando o ócio-criativo para melhorar a produtividade; salas de reuniões, ambientes coletivos e semi-privados e privados, uso do design biofílico e da neuroarquitetura, além de trazer uma estrutura de cafeteria e a sustentabilidade como elemento de base para sua concepção**.

02

AMPARO
TEÓRICO

| EVOLUÇÃO DAS TIPOLOGIAS
DE EDIFICAÇÕES DE
TRABALHO
| ARQUITETURA DO BEM
ESTAR

Evolução das tipologias de edificações de trabalho

Dentre os diversos tipos de espaços edificados pelo homem, o ambiente de trabalho sofreu a mais profunda mudança nos últimos anos. Os escritórios passaram por uma verdadeira evolução, impulsionada em grande parte pelas mudanças culturais de cada época e pelos avanços tecnológicos.

O primeiro edifício administrativo

No século XV, os primeiros escritórios surgiram nas edificações monásticas, visto que os primeiros ambientes de trabalhos coletivos aconteciam nas bibliotecas desses prédios.

Um dos primeiros edifícios dedicados às atividades administrativas foi o famoso palácio florentino dos Uffizi, que significa escritório, em italiano. O prédio tinha o **formato em “U”**, visto que **organizava-se em duas longas e estreitas alas dispostas ao longo de uma rua interna**. Era composto por **salas contíguas** que ocupavam três andares e agrupavam não apenas as atividades relacionadas ao controle financeiro do Principado da Toscana, mas também as **salas de recepção e exposição** dos tesouros artísticos acumulados pela dinastia Médici (CALDEIRA, 2005).



Figura 04

O escritório Taylorista

O modelo Taylorista, foi desenvolvido por Frederick Winslow Taylor (1856-1915), nas primeiras décadas do século XX. É uma proposta criada na Segunda Revolução Industrial na qual os funcionários deveriam cumprir suas tarefas em um menor tempo possível, extraindo o melhor rendimento de produção no trabalho. Nesse sentido, Taylor pensava que era preciso **estabelecer diferenças hierárquicas** a fim de que ocorresse a **competição interna** entre os trabalhadores, os quais eram **organizados de forma rígida nesse escritório**. Logo, as pessoas que ocupavam **cargos de baixo nível** eram alocadas em **salões com pés direitos altos circundados por pavimentos de galerias**. Já os **altos cargos** como gerentes e diretores encontravam-se nos **andares superiores** os quais eram separados por **divisórias de vidro**. Tudo para estabelecer controle sobre os demais funcionários (CALDEIRA, [20-]).



Além disso, as **mesas de trabalho eram organizadas em fileiras** e as **paredes periféricas eram altas** para que houvesse a distribuição de armários de forma a ser eficiente ao classificar e arquivar documentos, pois acelerava o fluxo destes. Para isso, as janelas também eram altas para que a ventilação e iluminação dos ambientes ocorresse indiretamente (ARQTEORIA, 2013).

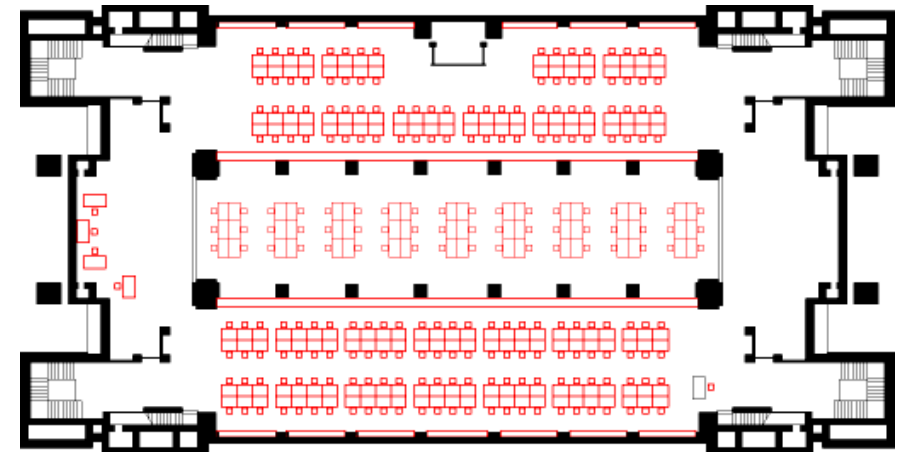




Figura 09

O escritório planejado ou aberto

O escritório planejado ou aberto surgiu como uma **reação ao Taylorismo**. A partir da década de 1940, **as fachadas passaram a ser inteiramente de vidro**, essa solução, por um lado, **melhorou a iluminação dos pavimentos**, por outro, **comprometeu o conforto térmico dos ambientes**. Dessa forma, os edifícios também foram elaborados com **espaços de trabalho mais amplos e**, para motivar os trabalhadores, os espaços foram planejados levando em consideração o **psicológico e o social**, transformando os ambientes mais confortáveis e representativos (ARQTEORIA, 2013).

Devido a isso, o local de trabalho começou a mudar, com um **novo modelo de layout** que, conseqüentemente, possibilitou **maior interação humana**. Houve a **substituição das fileiras de mesas de trabalho por grupos**, visto que esses deixaram de ser uma parte de unidades individuais e passaram a ser grupos semi-autônomos. **O design do espaço de trabalho é totalmente integrado ao mobiliário** (ARQTEORIA, 2013).

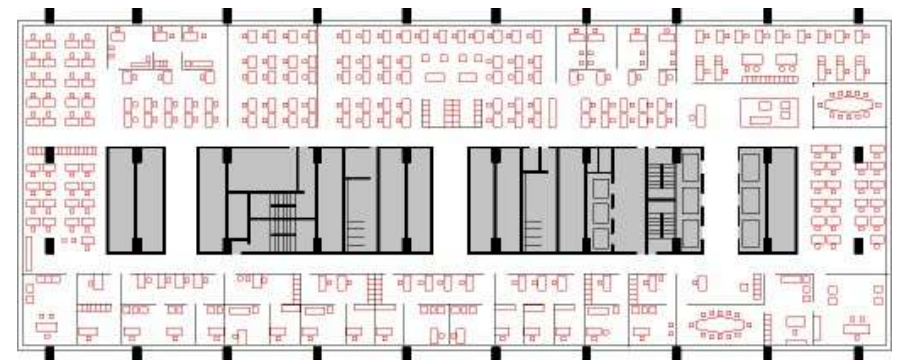


Figura 10

O escritório de planta livre ou de paisagem

No final da década de 1950, nos Estados Unidos, surgiram as propostas de escritórios com planta livre (Open Plan Office), as quais foram vistas como um grande avanço na percepção de espaços de trabalho de escritórios. A concepção espacial proposta nesse novo modelo condenava a segregação hierárquica que havia no taylorismo. Essa hierarquização foi amenizada com a tentativa de acabar com o isolamento das chefias e gerências e, também, as separações físicas entre os diversos departamentos das empresas, **propondo a convivência de funcionários de diferentes escalões em um mesmo ambiente de trabalho** (CALDEIRA, [20-]).



Figura 11



Figura 12

Segundo Caldeira (20-), o espaço **não era delimitado por paredes fixas**, com o objetivo de haver maior interação entre as pessoas e as comunicações fossem mais rápidas. Quanto ao resultado em termos de layout foram observados **esquemas mais orgânicos**, o que **substituiu a disposição rígida das mesas de trabalho** do layout taylorista. O próprio mobiliário faz a configuração dos grupos de trabalho, aumentando as interações dos trabalhadores e o fluxo de informações e documentos entre eles, fazendo as diferenças de hierarquia diminuírem também.

Simultaneamente, na Europa, em específico na Alemanha, também surgiu esse novo modelo de planejamento de escritórios, o Bürolandschaft (em alemão) ou Office Landscape (em inglês), cuja tradução em português significa: **o escritório de paisagem**. Em 1958, essa ideia foi impulsionada pela empresa de consultoria administrativa alemã Quickborner Team. Ao desenvolver este novo sistema para os locais de trabalho, a empresa relatou aos profissionais de designers de interiores e aos frequentadores do espaço que **existiam barreiras arquitetônicas inconvenientes nesses locais e um isolamento entre os departamentos**, problema que poderia ser resolvido de uma forma mais eficiente. Por fim, devido às suas propostas inovadoras, o método Open Plan Office e Office Landscape, foram difundidos entre as empresas administrativas. No entanto, observava-se ainda alguns aspectos negativos como: os funcionários estavam facilmente submetidos às distrações, ocasionadas pelas conversas paralelas, ruídos de máquinas e telefones, entre outros. Logo, o desempenho dos funcionários ficava comprometido, além de existir pouca privacidade entre as mesas de escritório (CALDEIRA, [20-]).



Figura 13



Figura 14

O escritório cubículo

Em meados de 1960, um designer de móveis da empresa Herman Miller chamado Robert Propst imaginou **um espaço que fosse flexível, individual e autônomo para os trabalhadores**, sendo possível fazer alterações caso as circunstâncias do escritório mudassem (SAVAL, 2014).

Inicialmente, a ideia era que a configuração fosse livre a fim de que ninguém ficasse preso a um lugar. Esse conceito foi concebido pelo Action Office, a qual era uma coleção revolucionária para a época. Desse modo, os novos móveis para escritório que foram lançados, podiam modificar toda a dinâmica do espaço, pois, anteriormente, enquanto os funcionários com cargos baixos dividiam o mesmo espaço, os de cargos superiores utilizavam salas próprias. Porém, com o os Action Office, eles poderiam ter seu próprio espaço também (JUNQUEIRA, 2014).



Figura 15

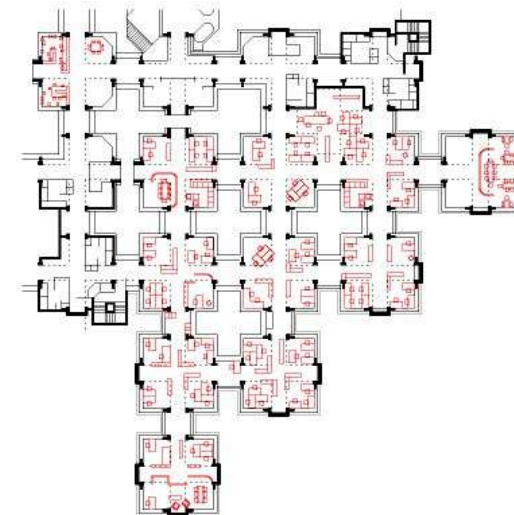


Figura 16

Nessa tendência, as divisórias de cada área em que os funcionários ficavam trabalhando eram mais abertas, permitindo a sensação de maior liberdade. Devido ao sucesso global da coleção de Propst, outras empresas fabricantes de móveis replicaram a ideia. Por conseguinte, ao longo da década de 1980, versões mais fechadas foram surgindo, chegando-se à tendência atual de cubículos (também denominadas de Cubicle Farms) conforme Junqueira (2014). **Por outro lado, por serem locais de trabalho modulares baratos**, as empresas, visando o lucro, desencadearam condições desfavoráveis aos trabalhadores, devido aos cubículos **restringirem a circulação de ar** e aos **empilhamentos de funcionários** em pequenos espaços, eles acabavam doentes, gerando o “**síndrome do edifício doente**” (SAVAL, 2014, p 243).

Por fim, Saval (2014, p. 265) ainda afirmou que “os cubículos se tornaram símbolo da transformação do local de trabalho – da impermanência, e da descartabilidade dos trabalhadores. Então, não é necessariamente que eles sejam ruins – embora, em termos de design, eles não são ótimos – mas que parecem ser sintomas de um ambiente de trabalho arbitrário e insensível.”



Figura 17



Figura 18

Os escritórios atuais

O avanço das novas tecnologias nos últimos vinte anos do século 20, **ocasionou a introdução da informática no ciclo produtivo**. Desse modo, a internet trouxe novas possibilidades de cumprir as tarefas do trabalho, **diminuindo a obrigatoriedade da presença física para a execução das atividades** (CALDEIRA, 2005). Logo, surgiram as modernas ligações entre os escritórios clássicos e o home office, bem como um novo modelo de escritório compartilhado denominado coworking.

O **Home Office** é um termo em inglês que significa “trabalho realizado em casa”, ou seja, **toda estrutura para desempenhar as funções do emprego encontra-se em casa**. Pode-se ainda, reservar um cômodo da residência para elaborar um escritório ou até mesmo escolher outro espaço da casa para trabalhar. Nesse sentido, esse modelo de escritório não depende necessariamente de uma estrutura física para a pessoa interagir com a equipe, **tudo ocorre por meio de plataformas digitais** (DocuSign, 2022).



Figura 19

Os espaços de Coworking trouxeram mudanças socioeconômicas e culturais, permitindo trocas de informação por meio das grandes redes interligadas de comunicação. É um novo modelo de escritório inspirador **conhecido como ambiente de trabalho compartilhado** onde as pessoas possam praticar suas profissões e usufruírem dos serviços deste modelo de negócios.

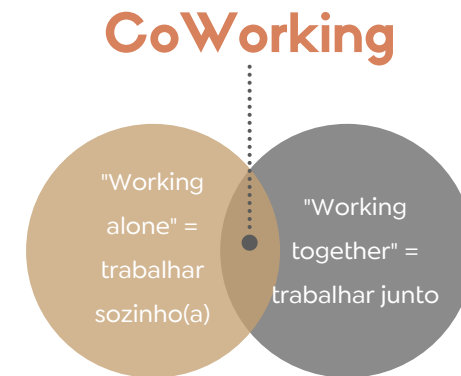


Figura 20

Segundo Giannelli (2016), as características desses espaços são: a **facilidade de contratação de seu serviço** devido aos custos serem menores comparando-se com os dos escritórios tradicionais, pois estes variam conforme a necessidade de cada profissional, podendo ser alugado por hora, dia ou mês, por exemplo; **os usuários podem usufruir dos espaços de convívio presentes neste modelo; utilizar de salas de reuniões; uso ilimitado da internet** e até mesmo **utilizar as impressoras** quando disponibilizadas no local. Já os benefícios intangíveis são: proporcionar o **networking** com outras pessoas de diferentes áreas; a existência de **área de desconpressão** para descanso e **troca de conhecimentos de maneira informal com outros coworkers**.

Arquitetura do bem-estar

Conforme afirma a Organização Mundial da Saúde, **os ambientes edificadas são responsáveis por 19% dos fatores que afetam nossa saúde e bem-estar.** Somado a isso, com a pandemia da Covid-19, os ambientes onde trabalhamos, estudamos e aprendemos passaram a ser reelaborados e, as estratégias e conceitos como a neuroarquitetura, a biofilia/design biofílico e o ócio criativo, passaram a ser incrementados aos diferentes projetos (MATOSO, 2021).

Neuroarquitetura

A **Neuroarquitetura** é a aplicação dos conceitos e estudos da neurociência na arquitetura. Segundo Baptistello e Giacomini (2020), esse método consiste em **criar um espaço capaz de influenciar o comportamento humano para tornar a ação humana mais eficiente.** Atualmente, ela pode ser uma grande aliada em ambientes de trabalho visto que a elaboração de um projeto neuroarquitetônico pode **auxiliar na concentração, na produtividade, na criatividade, no aconchego e no bem-estar dos usuários.**

As estratégias que proporcionam essa sensação de bem-estar e percepção do meio nas pessoas são: **as cores** escolhidas nos ambientes, **os cheiros, as texturas, a iluminação e ventilação naturais, acústica eficiente, uso de formas mais orgânicas nos elementos, bem como a utilização do design biofílico** (PAIVA, 2018).

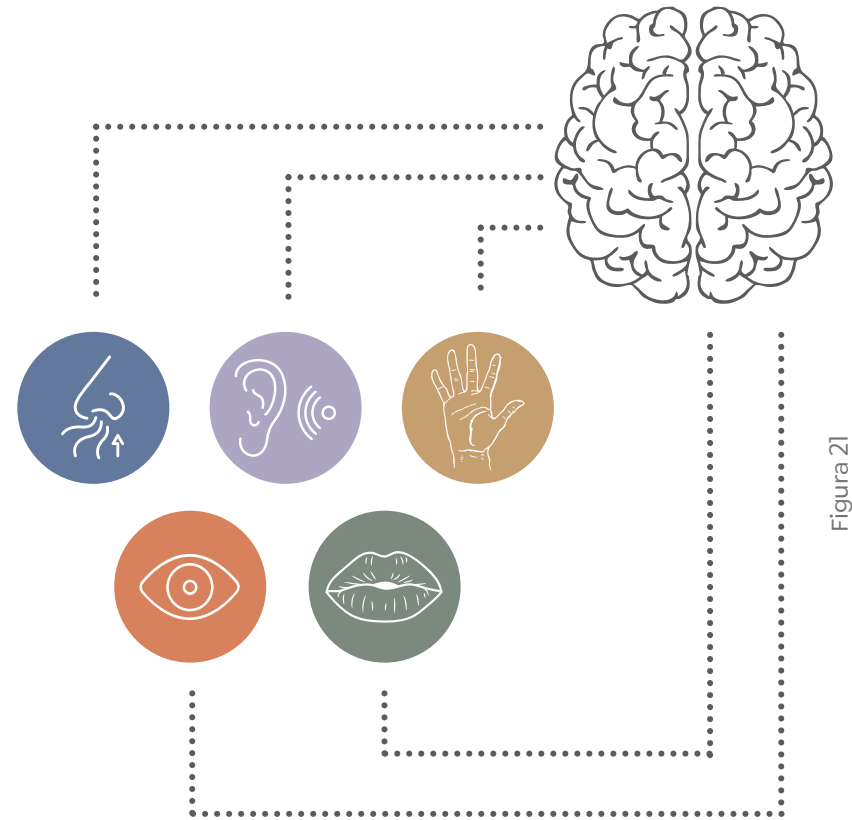


Figura 21

O **design biofílico**, segundo Stouhi (2022) aproxima a natureza dos seres humanos a fim de melhorar o bem-estar deles nos diversos ambientes, sejam hospitalares, escolares, residenciais, corporativos, entre outros. **Ele acontece nos espaços construídos por meio da inserção de elementos como a água, vegetação, elementos amadeirados, luz natural, substituição do uso de linhas retas, estabelece, ainda, relações visuais com o jogo de luz e sombra,** por exemplo.

15.



Figura 22



Figura 23

Ócio criativo

O ócio criativo é um conceito inovador desenvolvido pelo professor e sociólogo italiano Domenico de Masi em resposta a sua insatisfação perante um sistema focado na idolatria do trabalho e na competitividade destrutiva e desleal. Nesse sentido, segundo Masi (2000), **o futuro do trabalho na sociedade pós-industrial precisa estar em sintonia com a criatividade e o convívio social**. Ela também necessita estabelecer uma **união equilibrada** entre o **trabalho**, o **estudo** e, finalmente, o **descanso** e o **lazer**.

De acordo com o autor, o ócio criativo é extremamente importante pelo fato dele transformar o **trabalho mais feliz, prazeroso e, conseqüentemente, menos estressante**. Ademais, ele proporciona maior **sensação de bem-estar e satisfação no trabalhador**, o qual se sentirá realizado e, assim, produzirá mais. Masi (2000, p. 116) ainda expõe que "Adotando o ócio criativo, as empresas seriam mais criativas, mais produtivas e reduziriam as despesas. Os trabalhadores teriam mais tempo para a vida pessoal, revitalizariam seus relacionamentos com a família, com o bairro, com a cultura; alimentariam a própria criatividade".

Figura 24



03

ESTUDOS DE CASO

| PUBLIK OFFICE EM SAIGON

| PADDINGTON WORKS

| EDIFÍCIO CORUJAS

Fatores de escolha

A escolha das referências foi feita levando em consideração as seguintes características: **a humanização do espaço de trabalho, a arquitetura do bem estar, o programa e a materialidade.**

Além disso, devido o projeto desenvolvido no presente trabalho possuir iniciativa público-privada, foi escolhido o projeto "**Publik Office em Saigon**" de cunho público e os projetos "**Paddington Works**" e "**Edifício Corujas**" de cunho privado. Todos eles são estritamente espaços de coworking indo de encontro às propostas de escritórios tradicionais.

15.

Publik Office em SAIGON

Ficha técnica

Local: Ho Chi Minh (antiga Saigon), Vietnã

Arquitetos: Sanuki Daisuke Architects

Área construída: 945m²

Ano do projeto: 2018

Materiais predominantes: Concreto | madeira
| vidro

Contexto

O projeto abriga um espaço de coworking no centro de Ho Chi Minh. Tem como intenção **ser utilizado por jovens criadores que moram na cidade, bem como companhias de risco e empresas locais iniciantes de companhias estrangeiras.** O edifício original foi construído na década de 90, o qual foi expandido, remodelado e reformado, perdendo a sua forma original. Os espaços interiores e exteriores tiveram que ser completamente rmodificados, deixando apenas a estrutura.



Ambientes e mobiliário

Segundo a equipe Sanuki (2018), quando os usuários estão nesse local trabalhando, eles **podem mudar de lugar sentindo e encontrando o seu espaço.** Desse modo, a fim de incentivar a criatividade do usuário, **cada pavimento apresenta espaços com proposições diferentes e mobiliário de fácil adaptação.**

Materialidade

A fachada é composta por uma **superfície de aço inoxidável espelhada**, as peças em zigzag imitam a forma de montanhas em ângulos diferentes para **refletir as paisagens circundantes**. As **árvores** na frente do terreno, as edificações do entorno e **nuvens** em movimento no céu **são refletidas na forma de listras**, variando sua aparência dependendo do ponto de vista das pessoas.



Figura 28



Figura 29

Ademais, a estrutura é em **concreto armado** e o **vidro** está presente como forma de vedação exterior. Já no interior do edifício, observa-se a utilização mínima de decoração e materiais locais vietnamitas, como **terrazzo de cores diferentes, madeira** e **cimento**, gerando um estilo industrial.

Iluminação e ventilação

A proposta era que **não ser um edifício fechado**, para ter uma intensa **conexão com a cidade**, respondendo ao ambiente. Além disso, o verde foi incorporado ao máximo nos **canteiros instalados na fachada, controlando a luz solar direta**. A profundidade deles é reduzida nos pavimentos superiores, sendo possível ver as árvores coloridas mais próximas com luz natural de qualquer lugar no interior do prédio.

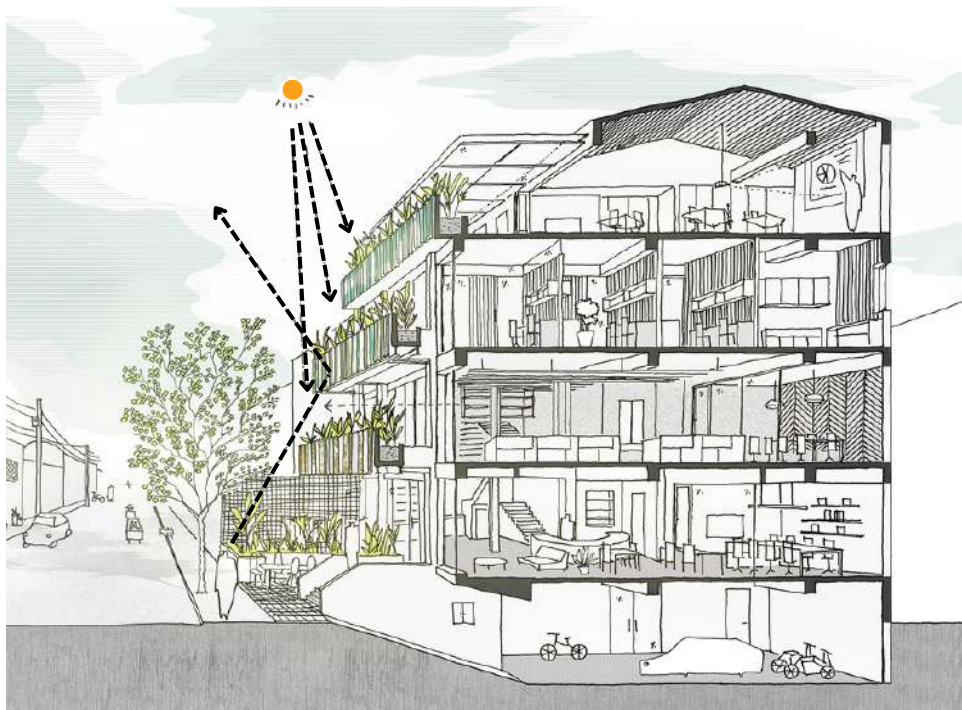


Figura 30



Figura 31

0 1 2 5

Fachada principal com diversas aberturas em vidro para a entrada de luz e ventilação naturais.

Os canteiros na fachada além de controlarem o sol do Oeste, ainda auxiliam no controle de ruídos externos vindos da rua e permitem a entrada controlada da ventilação natural.

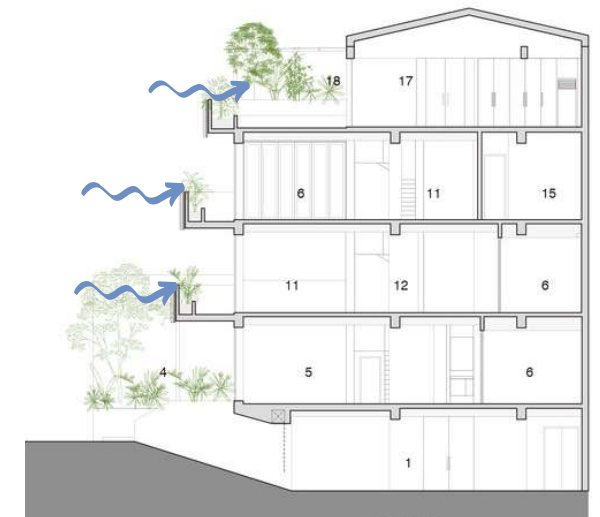


Figura 32

0 1 2 5

Organização espacial

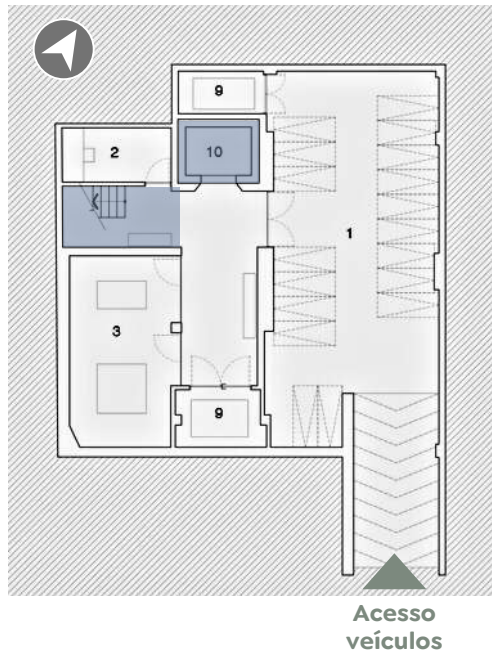


Figura 33

Subsolo

- 1 - ESTACIONAMENTO
- 2 - SALA DE TI
- 3 - COPIADORA
- 9 - ARMAZENAMENTO
- 10 - ELEVADOR

Acesso veículos



Figura 34

Térreo

- 4 - JARDIM
- 5 - ESPAÇO DE TRABALHO ABERTO COM COZINHA COMPARTILHADA
- 6 - SALA DE REUNIÕES
- 7 - RECEPÇÃO
- 8 - SANITÁRIOS
- 9 - ARMAZENAMENTO
- 10 - ELEVADOR

Acesso principal pedestres

Acesso veículos



Figura 35

2º Pavimento

- 6 - SALA DE REUNIÕES
- 8 - SANITÁRIOS
- 10 - ELEVADOR
- 11 - ESPAÇO DE ARMÁRIOS
- 12 - ESPAÇO DE TRABALHO ABERTO
- 13 - SALA DE REUNIÕES
- 14 - CABINES DE TELEFONE



Figura 36

3º Pavimento

- 6 - SALA DE REUNIÕES
- 8 - SANITÁRIOS
- 10 - ELEVADOR
- 11 - LOUNGE
- 15 - SALAS DE TRABALHO FECHADAS COMPARTILHADAS

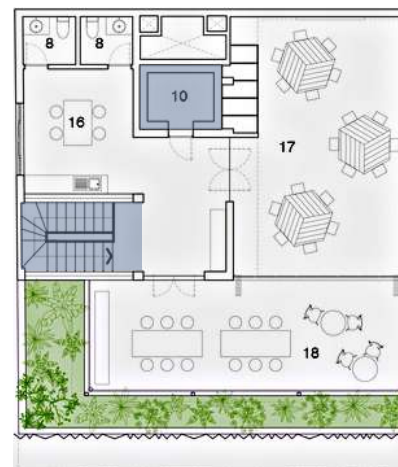


Figura 37

4º Pavimento

- 8 - SANITÁRIOS
- 10 - ELEVADOR
- 16 - COPA COLETIVA
- 17 - SALA MULTIUSO
- 18 - TERRAÇO COM JARDIM

- CIRC. VERTICAL
- ACESSO VEÍCULOS
- ACESSO PRINCIPAL PEDESTRES

0 1 2 5



Aspectos positivos:

- Design biofílico;
- Presença de varandas verdes controlando a entrada de ruídos, luz e ventilação direta nos ambientes;
- Mobiliário de fácil adaptação conforme a necessidade do usuário;
- Cozinha e copa compartilhadas;
- Estacionamento exclusivo;
- Copiadora;
- Espaços verdes externos para descanso e/ou estudos.

Aspectos negativos:

- Ausência de acessibilidade na entrada principal e nos sanitários;
- Falta de estações de trabalho/mesas individuais.

Paddington Works

Ficha técnica

Local: Londres, Reino Unido

Arquitetos: Threefold Architects

Área construída: 1393,55m²

Ano do projeto: 2021

Materiais predominantes: Concreto | madeira
| vidro | aço

Contexto

O Paddington Works idealizado pelo escritório Threefold Architects, é um **espaço de coworking** situado no térreo e primeiro andar de um empreendimento de uso misto na Bacia de Paddington em Londres. Ele foi projetado incorporando os **princípios de bem-estar na arquitetura, criando ambientes mais saudáveis e felizes.**



Figura 38



Figura 39



Figura 40

Ambientes e mobiliário

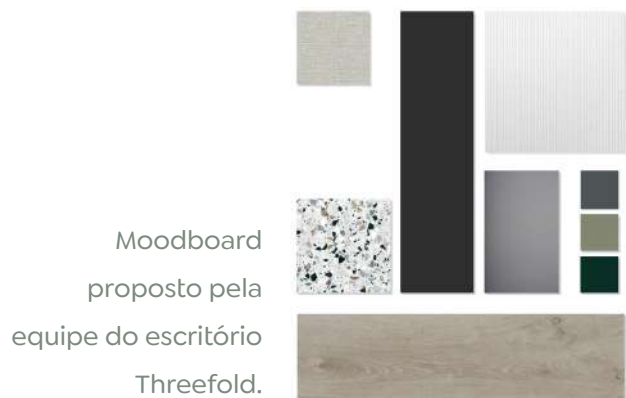
Os espaços são divididos por grupos para permitir que pequenas comunidades se formem dentro do edifício. Cada grupo têm suas salas de reuniões e espaços de descanso, organizados em torno de uma cozinha e espaço social. O lugar combina uma mistura de ambientes como: **estúdios privados, espaços compartilhados de coworking, salas de reuniões, um auditório multiuso e cabines de telefone.**

Os mobiliários foram projetados para serem flexíveis e com superfícies laváveis, adaptando-se conforme a necessidade do coworker. No centro do projeto está um **auditório** com isolamento acústico, o qual pode ser utilizado para **receber palestras, projeções e apresentações**, mas também pode ser um **espaço informal de trabalho ou reunião do dia a dia** (figura 00). Os degraus em madeira tornam-se em **mesas-gavetas**, que podem ser usadas para laptops ou notebooks.



Materialidade

A paleta de cores e materiais são inspirados na herança industrial da área da **Bacia de Paddington**, com fabricações de **aço** que lembram a estrutura da estação ferroviária projetada por Brunel. Ainda, **materiais neutros e práticos**, são combinados como o piso frio **efeito granilite**, o **concreto aparente** e a **madeira carvalho**, que reveste boa parte das paredes.



Iluminação e ventilação

Este coworking é um modelo para o futuro dos espaços de trabalho compartilhados, o qual **adequa-se às mudanças nos hábitos de trabalho provocadas pela pandemia da Covid-19**. Medidas como o distanciamento social e higiene trazidas pela pandemia, como desinfetantes de mãos sem contato e acessórios antimicrobianos foram adotados. Além dessas medidas, o sistema de **circulação de ar inclui filtragem antiviral**, projetado para trazer 25% mais ar fresco para o prédio do que o normal. Enquanto isso, o sistema de iluminação usa **LEDs inteligentes para ajustar a temperatura da cor da luz ao longo do dia**, de acordo com os ritmos circadianos (mecanismo pelo qual o organismo se regula entre o dia e a noite).



Organização espacial

Térreo



Figura 45

Térreo



Figura 46

Legenda:

-  ACESSO PRINCIPAL PEDESTRES
-  CIRC. VERTICAL
-  1 SANITÁRIOS
-  2 LOUNGE
-  3 ESPAÇO DE TRABALHO ABERTO
-  4 ESPAÇO DE TRABALHO FECHADO
-  5 AUDITÓRIO MULTIUSO
-  6 RECEPÇÃO



2º Pavimento



Figura 47

2º Pavimento



Figura 48

Aspectos positivos:

- Mobiliário de fácil adaptação conforme a necessidade do usuário;
- Mobiliário com superfícies laváveis;
- Cozinha compartilhada;
- Sanitário com acessibilidade em todos os pavimentos;
- Auditório multiuso;
- Filtragem do ar;
- Iluminação adaptada ao ritmo circadiano;
- Isolamento acústico no auditório.

Aspectos negativos:

- Ausência de área externa para decompressão.

Edifício Corujas

Ficha técnica

Local: São Paulo, Brasil

Arquitetos: FGMF

Área construída: 6880m²

Ano do projeto: 2014

Materiais predominantes: Concreto | madeira
| aço | vidro

Contexto

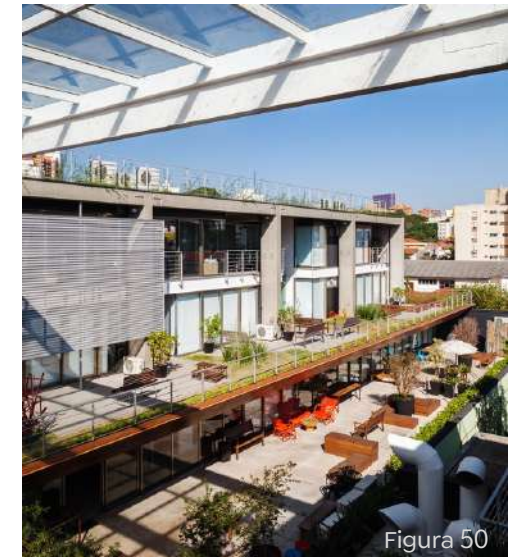
O Edifício Corujas localiza-se no bairro da Vila Madalena em São Paulo – SP, inserido em um **contexto residencial e cultural**, em que **o convívio entre as pessoas está em primeiro plano**. A **intenção era contrastar com os demais edifícios do entorno**, devido a isso, **optou-se por uma solução horizontal** e pelo formato do lote, desmembrou-se o prédio em duas edificações.



Ambientes e mobiliário

A proposta era **criar um espaço mais humanizado para o trabalho, instigando o senso de micro-comunidade**. Dividido em dois blocos, conta com áreas de convívio, bicicletário, vestiários comuns e criou-se um café para que os usuários pudessem se conhecer e inclusive trabalhar juntos nas áreas comuns. Todos os espaços, pois, estão conectados a um átrio arborizado, criando uma praça central (figura00).

Ao invés de segregar ao máximo o usuário uns dos outros, ele aproxima.



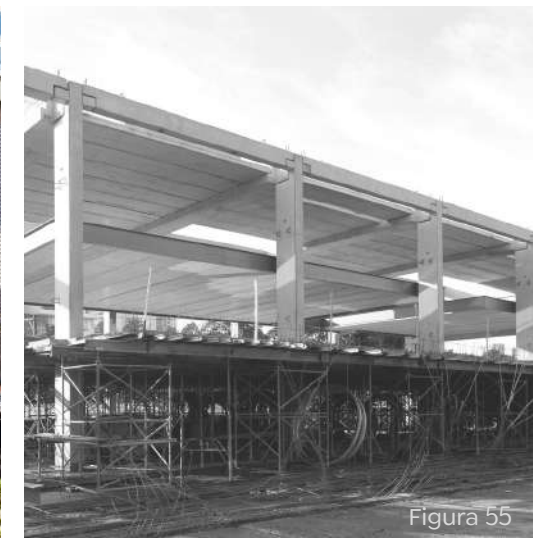
No nível térreo, tem-se escritórios com pé direito duplo, aproveitando a inclinação natural do terreno. Dessa forma, os escritórios apresentam além de suas áreas fechadas, diversos espaços avarandados para reuniões externas, bem como jardins privativos. Já os andares superiores são menores que o inferior e o último andar possui o mesmo sistema de varandas, porém com escadas metálicas independentes de acesso à cobertura.

Materialidade, iluminação e ventilação

Quanto ao mobiliário, encontram-se nas áreas avarandadas e nos jardins, opções de espreguiçadeiras para descanso, bancos, mesas de piquenique e balanços. No interior, utilizou-se alguns **móveis amadeirados** a fim de trazer elementos que lembrem a natureza para dentro dos escritórios.



No projeto, encontra-se a estrutura de **concreto pré-moldada aparente**, e no piso intermediário, **estrutura metálica** (estrutura aparente em branco), deixando o andar intermediário com aparência leve. Além disso, a **madeira** é vista também nos bancos, forros e como revestimento de algumas paredes do edifício. Os grandes **panos envidraçados** possibilitam maior aproveitamento da iluminação natural e ventilação e algumas partes apresentam brises para controle da irradiação solar.



Organização espacial

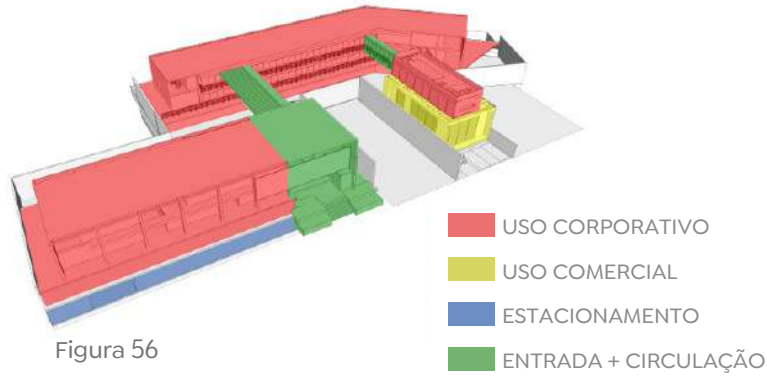


Figura 56



Figura 67

Térreo



Figura 58

2º Pavimento

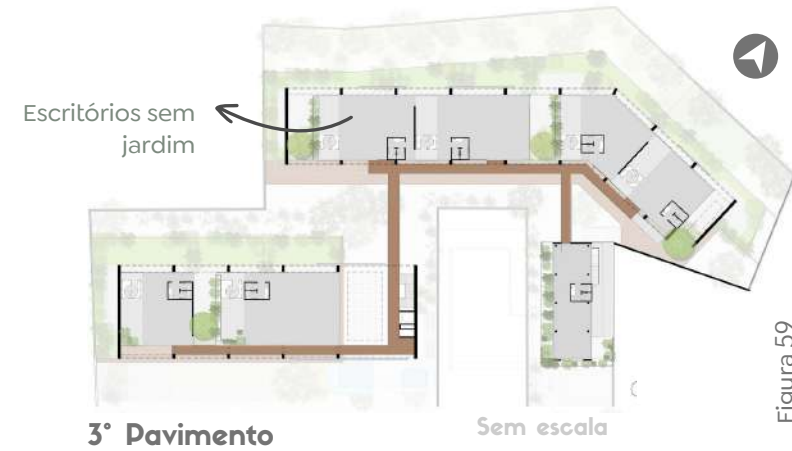


Figura 59



Figura 60



Figura 61

Cortes

Sem escala

Aspectos positivos:

- Mobiliário nas áreas avarandadas com jardins;
- Estrutura com aparência leve;
- Design biofílico presente;
- Cafeteria;

Aspectos negativos:

- Sanitários sem acessibilidade;
- Entrada sem rampa para pessoas com mobilidade reduzida;
- Não apresenta sala multiuso;

04

DIAGNÓSTICO DO LOCAL

- | LUGAR E CONTEXTO
- | O TERRENO
- | INSOLAÇÃO E VENTOS
- | LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO
- | PONTOS DE INTERESSE
- | ANÁLISE DO ENTORNO
- | PERFIL VIÁRIO
- | CONDICIONANTES LEGAIS

Lugar e contexto

A área de intervenção localiza-se na cidade de Pelotas, que está situada na Região Sul do estado do Rio Grande do Sul. Segundo dados do IBGE de 2020, a cidade possui, atualmente, uma população de aproximadamente 343.132 mil habitantes, sendo assim a terceira maior cidade do estado. O clima da região é classificado como Subtropical Úmido e faz parte da **Zona Bioclimática 2**.

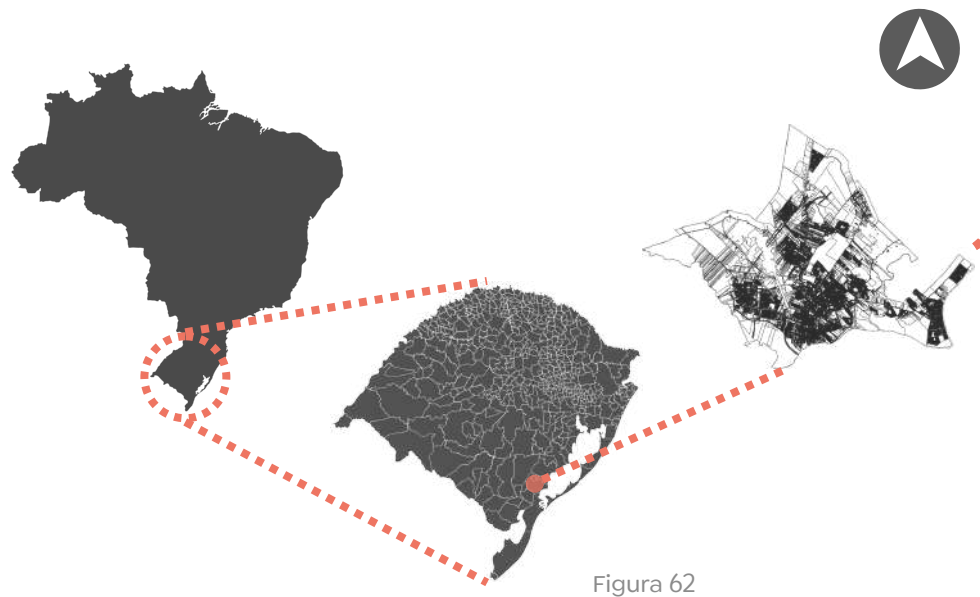


Figura 62



Figura 63

Apresenta-se como local ideal para desenvolvimento da proposta, a **macrorregião centro da cidade de Pelotas**.

A implantação da proposta localiza-se na macrorregião centro da cidade de Pelotas, pois partiu-se do princípio de que o programa, o local e o tecido urbano devem ser favoráveis e estarem interligados para que sejam aproveitadas as suas potencialidades. Por meio de uma análise pode-se perceber que é um terreno de **fácil acesso**, devido estar situado na esquina da Rua Andrade Neves e da Rua José Pinto Martins, as quais estão conectadas a importantes eixos de ligação da cidade: a Avenida Dom Joaquim e a Avenida Kubitscheck de Oliveira, respectivamente. A escolha do terreno ainda se deu principalmente pelas suas **dimensões** que possibilitaram contemplar todo o programa, por estar próximo a diversos locais comerciais e haver **diferentes possibilidades de deslocamento** visto que as paradas de ônibus encontram-se próximas dele e há uma extensa ciclofaixa na Rua Andrade Neves. Além disso, trata-se de um **vazio urbano com grande potencial de transformação**.

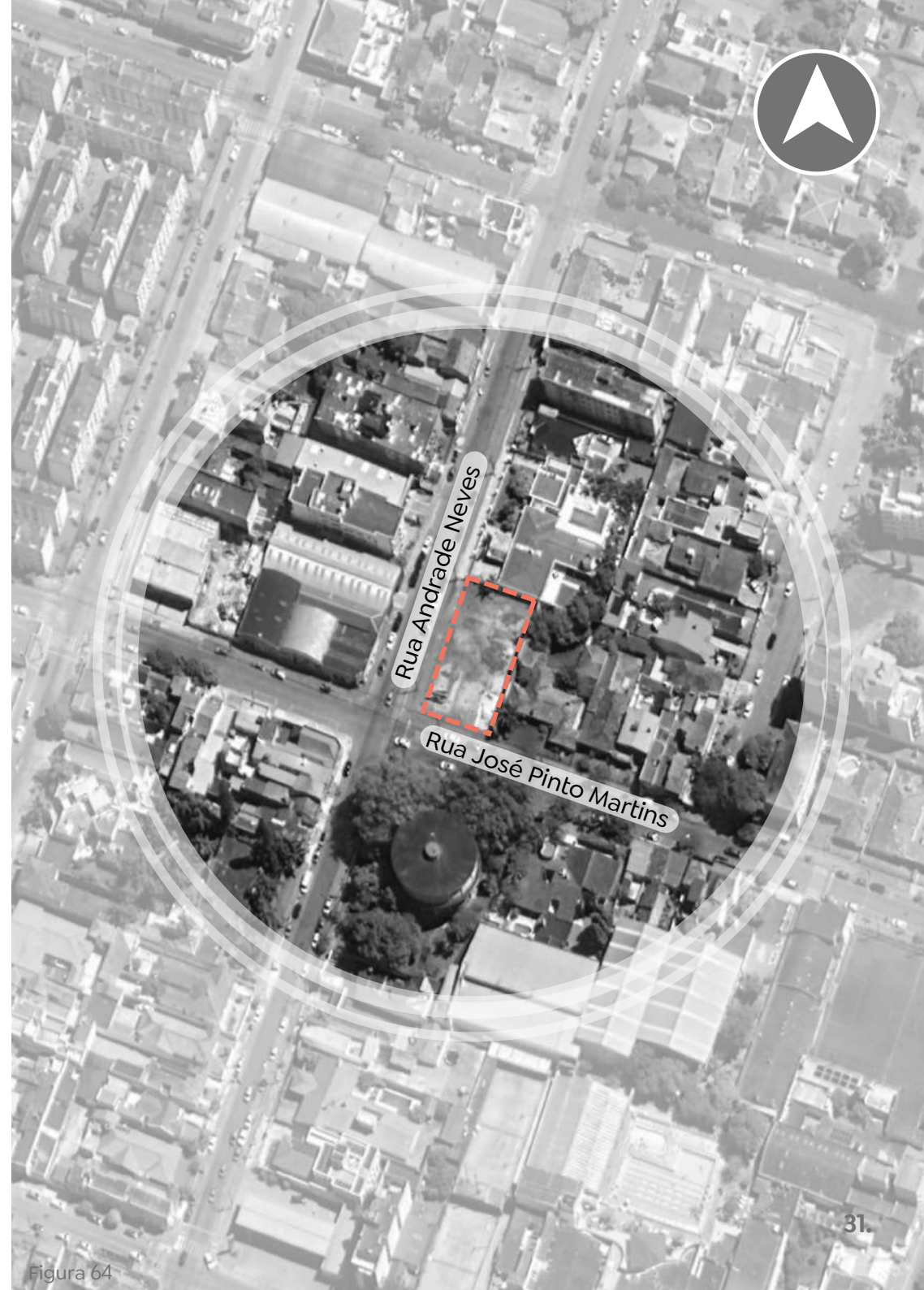


Figura 64

O terreno

O terreno escolhido possui área total de 920m^2 . Está constituído num retângulo ocupando duas esquinas e cadastrado como o nº 3696. Sua face maior, em sentido noroeste, está localizada na Rua Andrade Neves. Já a fachada sul/sudeste está voltada para a Rua José Pinto Martins.

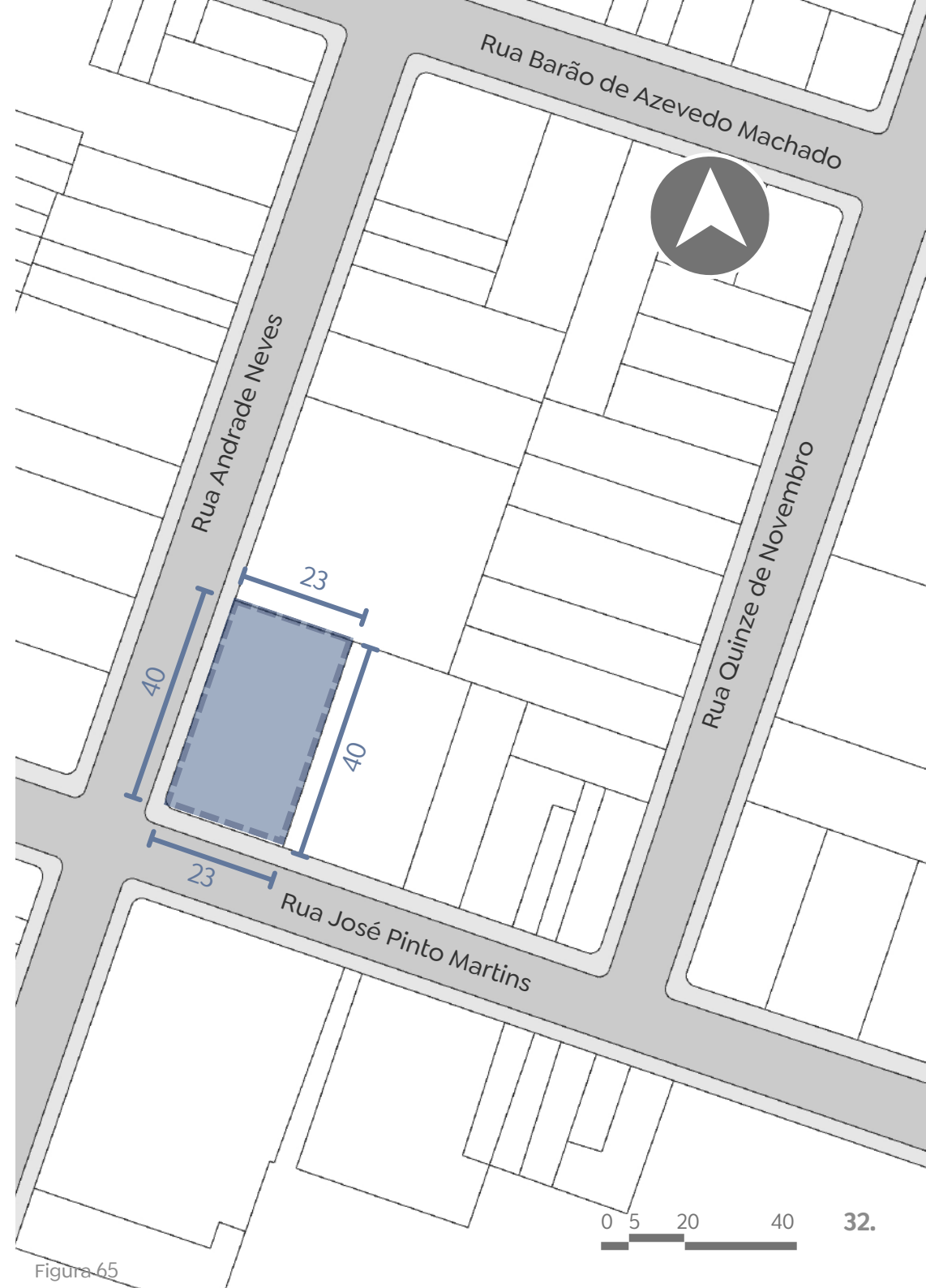
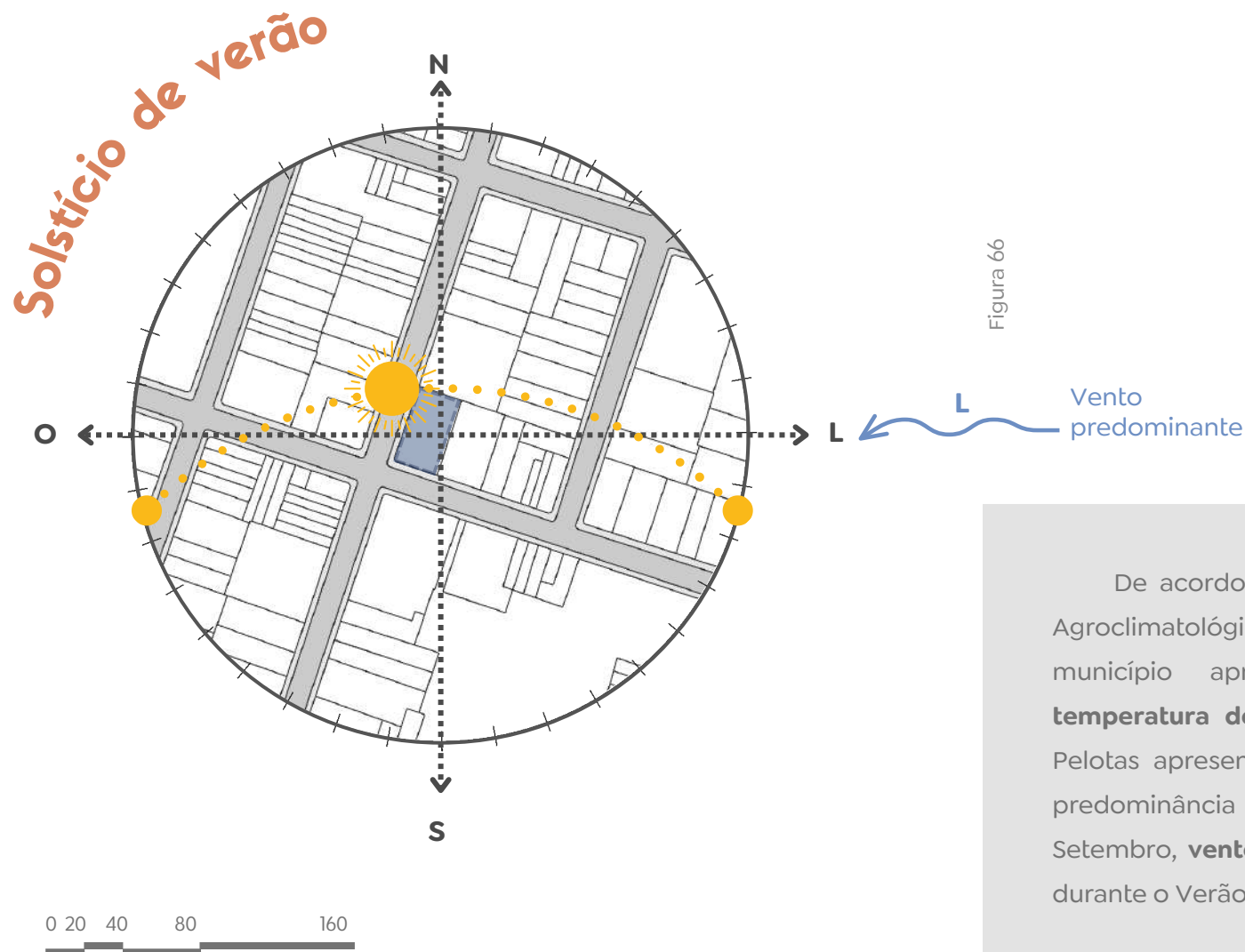


Figura 65

Insolação e ventos



De acordo com os dados do clima da Estação Agroclimatológica de Pelotas, constatou-se que o município apresenta uma **média anual de temperatura de 17,8°C**. Já em relação aos ventos, Pelotas apresenta uma velocidade de 3,5 m/s com predominância de **vento Nordeste** de Julho à Setembro, **vento Sudoeste** de Abril à Junho e **Leste** durante o Verão.

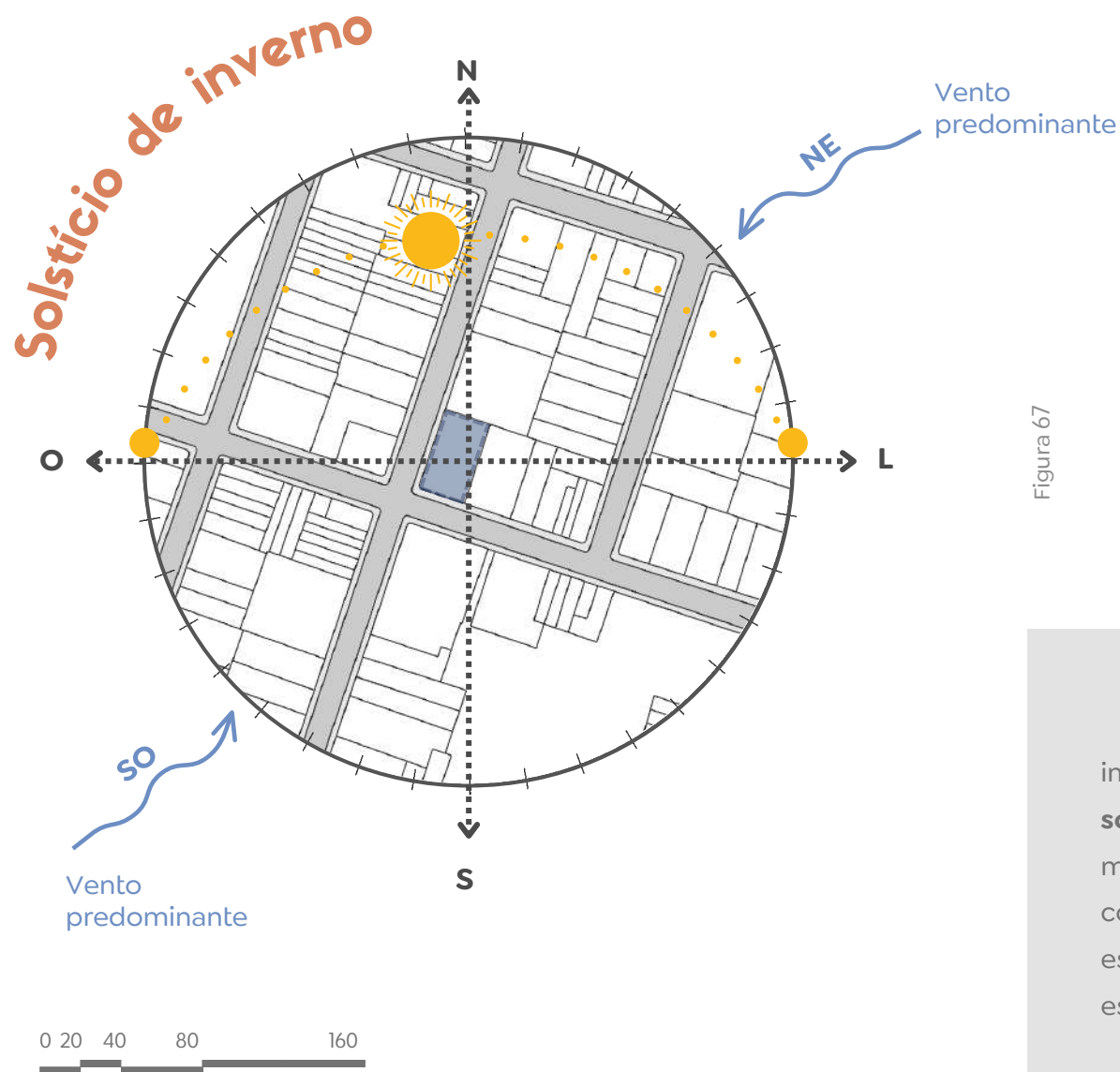
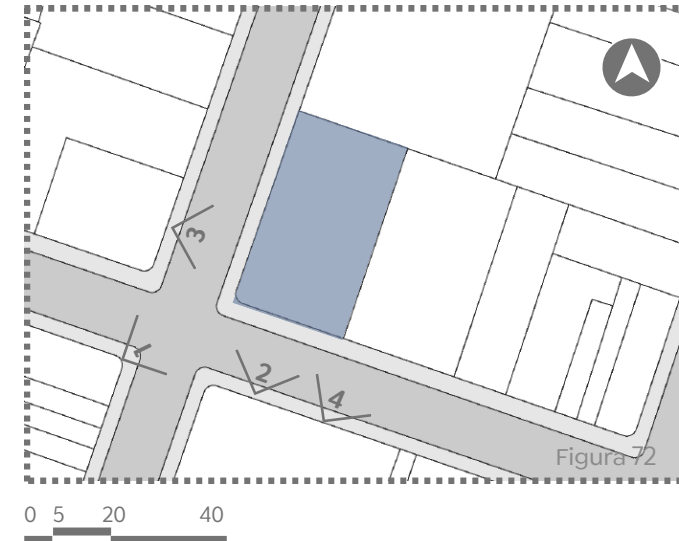


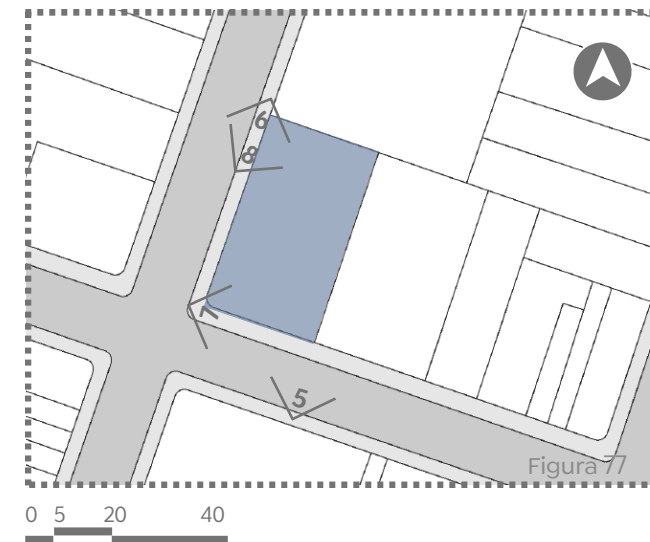
Figura 67

Por ser um **lote descampado**, faz-se necessária a implementação de **estratégias que promovam o sombreamento e ventilação adequada**, de forma a minimizar os efeitos da radiação solar e melhorar as condições relativas à temperatura e ventilação do espaço interno para que, assim, torne-se um local de estudo, pesquisa e trabalho agradável.

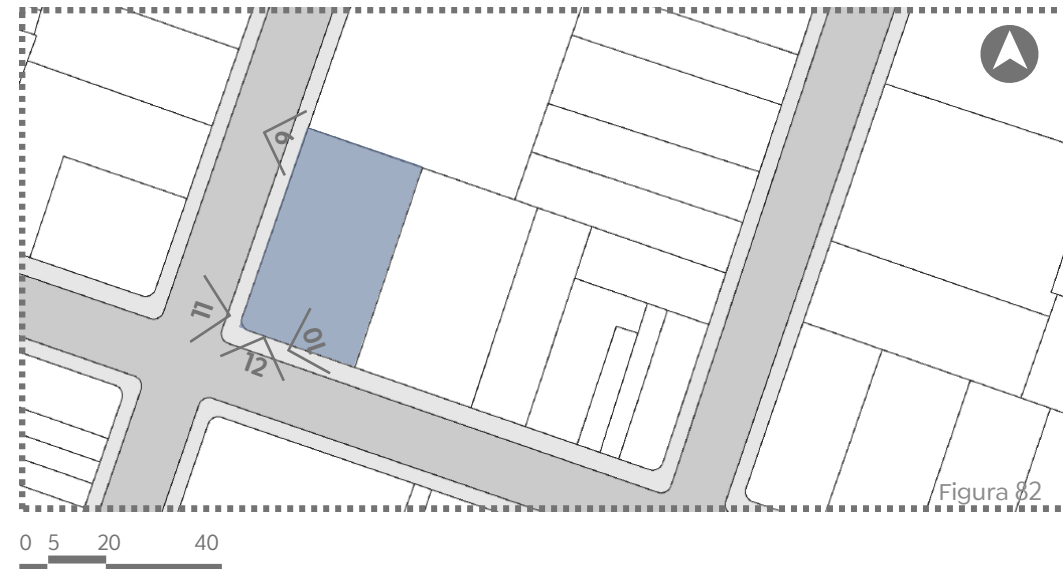
Levantamento fotográfico



Levantamento fotográfico



Levantamento fotográfico



Pontos de interesse



O entorno é importante na construção de qualquer projeto, pois influencia diretamente nas tomadas de decisão e posteriormente na vida do usuário. O local escolhido para o desenvolvimento do projeto encontra-se em uma região valorizada da cidade, onde estão presentes alguns edifícios de destaque como, o Clube Brilhante, o Supermercado Nacional e a Escola Municipal Bernardo de Souza. O projeto será valorizado pelo entorno, aumentando o fluxo de pessoas na região, tornando a área mais viva e atrativa.

Figura 83





Análise do entorno



A partir da análise do mapa de cheios e vazios com raio de 200m do centro do lote, pode-se identificar um entorno densificado de traçado ortogonal que resguarda áreas livres para pátios e áreas de lazer. No entanto, nota-se que há um vazio urbano na área de intervenção e consequente potencialidade de ocupação da área.

Legenda:

-  Cheios
-  Delimitação terreno

Mapa das alturas

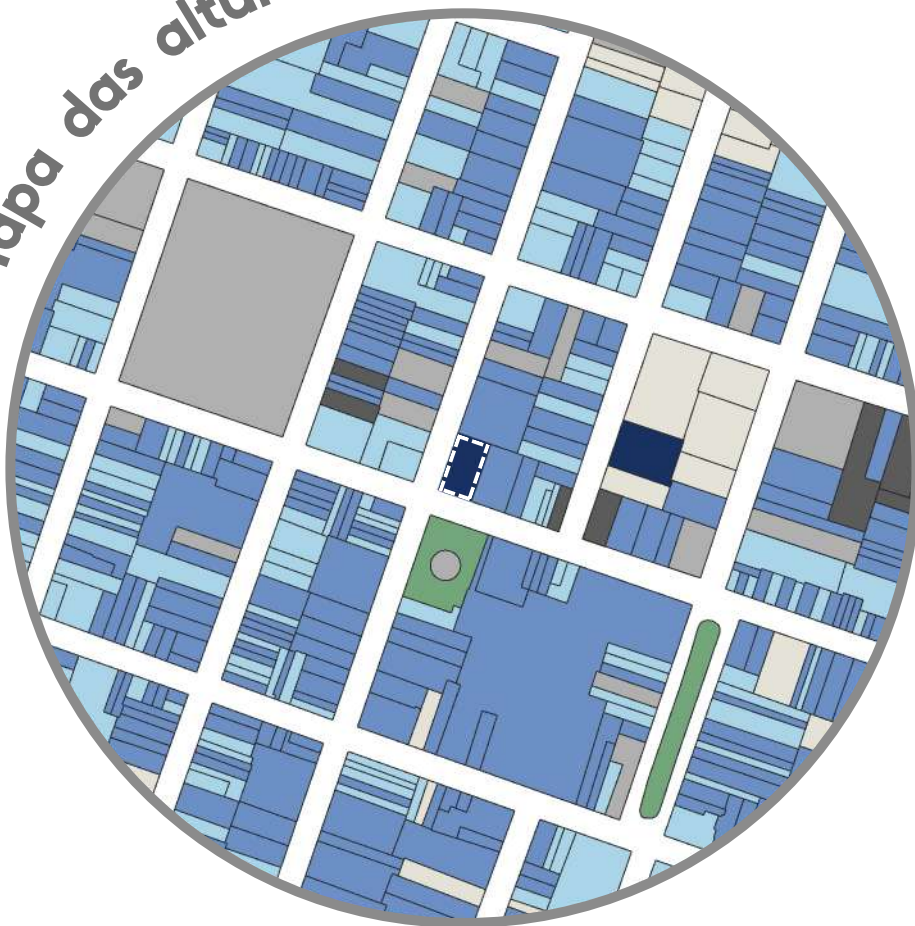


Figura 85

Ao analisar um raio de 300m do centro do lote, conforme a figura x, é possível perceber que os prédios ao redor do terreno possuem grande variação de altura, eles variam do térreo a 5 pavimentos ou mais. Porém, a quadra onde situa-se o local de estudo, apresenta predominância de edificações térreas e de 2 pavimentos.

Além disso, quase em frente ao terreno, na Rua Andrade Neves, há uma edificação de 4 pavimentos que poderá interferir no sombreamento da proposta.

Legenda:

- Vazio urbano
- Térreo
- 2 pavimentos
- 3 pavimentos
- 4 pavimentos
- 5+ pavimentos
- Área verde
- Delimitação terreno

Mapa do uso do solo



0 20 40 80 160

Figura 86

A área de estudo com raio de 300m apresenta um predomínio de edificações de uso residencial, mas também há diversos edifícios de uso comercial/serviços e uso misto. Ademais, é importante ressaltar que em frente ao terreno, na Rua José Pinto Martins, existe uma área verde que também serve como área de lazer.

Legenda:

- Vazio urbano
- Uso residencial
- Uso comercial/serviços
- Uso misto
- Área verde
- Uso religioso
- Outros
- Delimitação terreno

Hierarquia viária



Legenda:

 Via coletora

 Via local


 área de intervenção

Figura 87

Mobilidade urbana



R. Marechal Deodoro

R. General Osório

R. Andrade Neves

Legenda:



Pontos de ônibus

Rotas transporte coletivo



Ciclofaixa



Maior emissão de ruídos pelos automóveis

área de intervenção



Figura 88

Perfil viário

Larguras do leito carroçável e calçadas das duas vias adjacentes ao terreno:

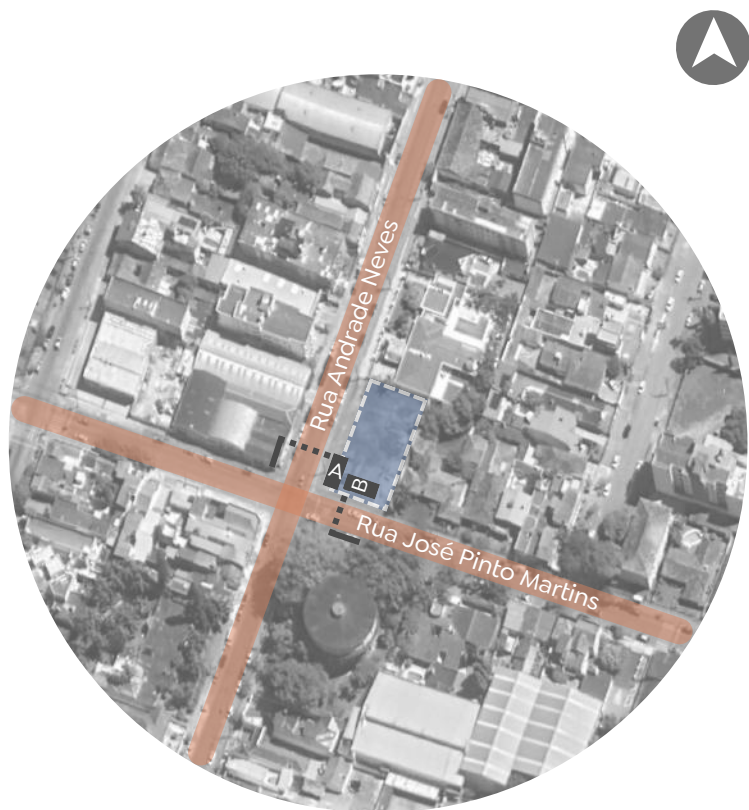


Figura 89

Rua Andrade

Neves:

via local em um sentido acrescida de vagas para estacionamento nos dois lados e ciclofaixa.

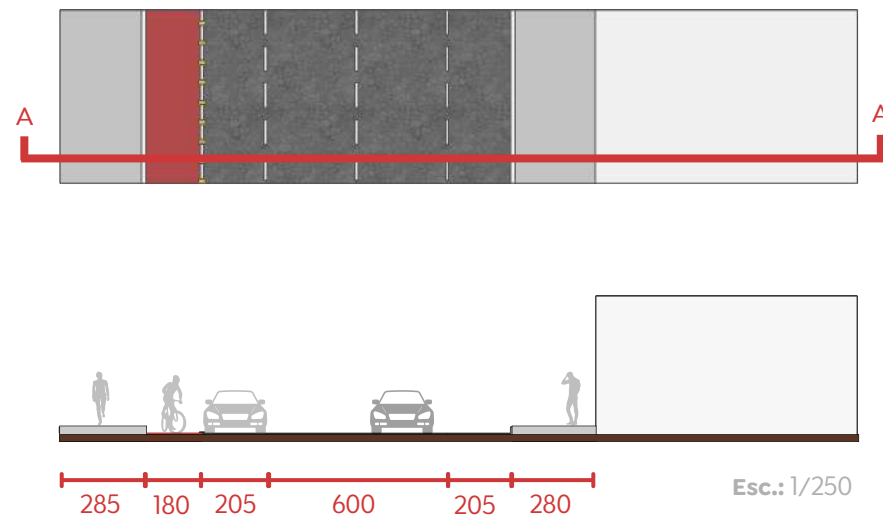


Figura 90

Rua José Pinto

Martins:

via coletora em um sentido acrescida de vagas para estacionamento em ambos lados.

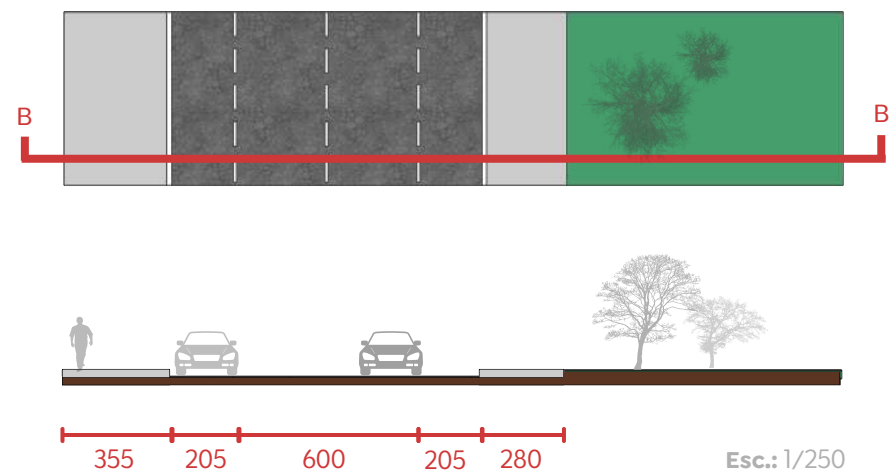


Figura 91

Condicionantes legais

O desenvolvimento da proposta projetual será ordenado de acordo com as diretrizes urbanas e legislações em regimento na cidade de Pelotas. Estarão elencadas a seguir as principais atribuições extraídas do **III Plano Diretor de Pelotas** (Lei nº 5502, de 11/09/2008), do **Código de Obras de Pelotas** (Lei nº 5528, de 30/12/2008) e da **Norma Regulamentadora Nº 24 - Condições de Higiene e Conforto nos Locais de Trabalho**.

Plano diretor

De acordo com o III Plano Diretor de Pelotas (2008) a área de estudo é classificada como uma **zona de expansão da centralidade**. Ela não localiza-se em uma Área Especial de Interesse do Ambiente Cultural (AEIAC) nem em Zona de Preservação do Patrimônio Cultural (ZPPC).

Ocupação e uso do lote (Art. 123 e 125)

Alturas:

- Altura máxima permitida de até 20m, em imóveis que possuam testada igual ou superior a 15m.

Recuos:

- Recuo de um lado e fundos mediante a aplicação da seguinte fórmula: $R = (0.35 \times H)/2$;
- Recuo de ajardinamento de 4m;
- Nos terrenos de esquina, o recuo de ajardinamento secundário será calculado com a seguinte fórmula prevista: $R = (0.35 \times H)/2$.

Taxa de ocupação:

- 70%

Condicionantes legais

Código de Obras

Coef. de permeabilidade do solo (Seção V):

- Exigido o atendimento ao percentual mínimo de 20%

Dos prédios de escritórios (Seção VI):

As edificações destinadas a escritórios, consultórios e estúdios de caráter profissional, além das disposições da presente lei que lhe forem aplicáveis, deverão ter:

- Pé direito das salas com, no mínimo, 2,50m;
- Número de vagas de garagens ou locais de estacionamento determinado pela Tabela constante no Anexo 2;
- As vagas poderão ou não estar disponibilizadas no próprio lote, considerando a existência de garagens e serviços de estacionamentos comerciais nas proximidades, devendo ser comprovada a destinação exclusiva das vagas.

Conforme o Anexo 2 do Código de Obras da cidade de Pelotas (Lei 5528 | 2008): o número mínimo de vagas destinados para Comércio, Indústria, Pavilhões e Depósito é de 1 vaga para cada 200m² de área construída utilizada pela atividade, com no mínimo 2 vagas.

NR Nº 24 - Condições de Higiene e Conforto nos Locais de Trabalho:

- A proporção mínima é de uma instalação sanitária para cada grupo de 20 trabalhadores, separadas por sexo;
- Os estabelecimentos construídos a partir de 24/09/2019 devem possuir mictórios na proporção de 1 para cada 20 trabalhadores, até 100 trabalhadores, e de uma unidade para cada 50 trabalhadores, no que exceder;
- Deve haver locais com condições de conforto e higiene para as refeições e instalações para aquecimento da comida;
- A edificação deve conter um ambiente com assentos e mesas com superfícies ou coberturas laváveis ou descartáveis.

A PROPOSTA DE PROJETO

05

- | CONCEITO
- | PROGRAMA DE NECESSIDADES
- | RELAÇÕES ESPACIAIS
- | ESTRATÉGIAS PROJETUAIS
- | EVOLUÇÃO DA FORMA
- | DIAGRAMA DE ZONEAMENTO
- | IMPLANTAÇÃO/COBERTURA
- | PLANTAS BAIXAS
- | CORTES
- | PERSPECTIVAS
- | SISTEMA CONSTRUTIVO E
MATERIALIDADE
- | ENCAMINHAMENTOS

Conceito

Mais do que preencher um vazio urbano, a intenção principal é que o **Pel.Work** - junção da abreviação de "Pelotas" que associa a cidade em que será inserido e da palavra "work" que significa em inglês "trabalho" -, quanto sistema arquitetônico e de interiores **exista como marco de referência** em relação ao entorno e **atenda as necessidades da sociedade pós-pandêmica**.

O projeto baseia-se em potencializar o **sentido de comunidade e pertencimento** de seus usuários enquanto realizam seus trabalhos e estudos ao longo do dia, gerando maior **produtividade, conciliando o lazer e promovendo qualidade de vida**, conseqüentemente. Dessa maneira, busca também por meio de sua estrutura leve, do design biofílico e da neuroarquitetura, **retomar o contato humano com a natureza**.



Figura 92

Público alvo

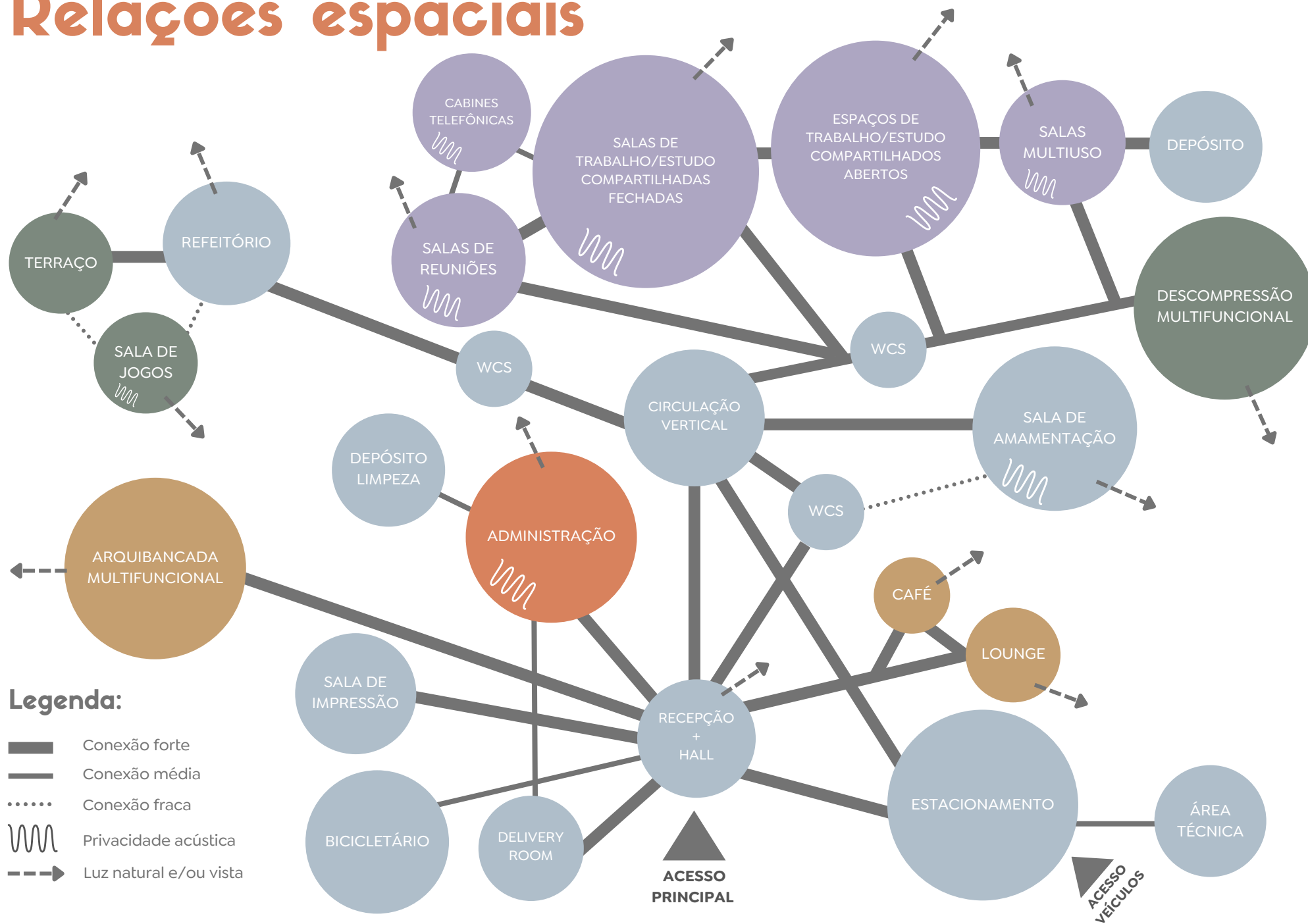
A proposta é destinada às microempresas, microempreendedores individuais (MEIs), profissionais autônomos, startups, estudantes, professores e pessoas que possuam projetos, negócios ou ações em prol da sociedade, ou seja, que tragam um impacto social ou econômico para a Cidade.

É importante ressaltar que o público alvo caracteriza-se, principalmente, pela diversidade e inclusão quanto às questões étnicas, socioeconômicas e de gênero.

Programa de necessidades

SETORES	AMBIENTES	DESCRIÇÃO	ÁREA
Convivência	Recepção	Ambiente amplo; possui balcão de atendimento para orientar os visitantes e funcionários.	8m ²
	Café	-	85m ²
	Lounges (2un)	Áreas de espera e descanso.	65m ²
	Arquibancada multifuncional	Área de palestras abertas ao público; trabalho, encontros, espera e descanso informais.	100m ²
Trabalho	Salas de trabalho/estudo compartilhadas fechadas (5un)	Ambientes de trabalho fechados com tratamento acústico compartilhados entre profissionais de diferentes áreas.	44m ²
	Espaços de trabalho/estudo compartilhados abertos (4un)	Espaços de trabalho abertos compartilhados entre profissionais de diferentes áreas.	500m ²
	Cabines telefônicas (4un)	Espaços privativos com isolamento acústico, garantindo privacidade e sigilo entre conversas. Utilizados também para trabalho individual.	3m ²
	Salas de reuniões (5un)	Ambientes com mesas de 6 a 8 pessoas e televisões/computadores disponíveis.	60m ²
	Salas multiuso (3un)	Salas amplas com mobiliários modulares que se adaptem facilmente conforme a necessidade dos usuários.	140m ²
	Ócio criativo	Descompressão multifuncional (3un)	Áreas avarandadas com mobiliários para descanso e/ou trabalho.
Sala de jogos		Ambiente de descontração com diferentes jogos.	25m ²
Terraço		Espaço para contemplação do entorno do edifício; ponto de encontro e descanso.	318m ²
Administração	Sala administração	-	15m ²
Apoio	Estacionamento	Entrada e saída de veículos na edificação pela Rua José Pinto Martins.	Variável
	Bicicletário	Local de estacionamento exclusivo de bicicletas.	9m ²
	Sala de impressão	Local com diferentes máquinas impressoras.	9m ²
	Delivery room	Ambiente para o recebimento das encomendas de todos os usuários do prédio.	8m ²
	Depósito limpeza	Local com os materiais e ferramentas necessárias para a manutenção geral do prédio e para o uso dos frequentadores.	10m ²
	Sala de amamentação	Destinada às mães que voltam ao trabalho após a licença-maternidade, a sala possui um espaço adequado para a retirada do leite materno e trocas de fralda do bebê.	8m ²
	Refeitório	Espaço para fazer as refeições comuns; possui mesas e cadeiras com superfícies de fácil limpeza.	160m ²
	Depósito apoio salas multiuso (2un)	Local com os materiais e ferramentas necessárias para o uso dos frequentadores.	16m ²
	Circulação vertical	Escadas e elevador.	-
	Área técnica	Espaços destinados à condensadoras de ar-condicionados e demais equipamentos.	Variável
	WCS masculino, feminino, PCDs	-	-

Relações espaciais



Estratégias projetuais

Gradação do nível de interação

Cada pavimento possui um nível de interação diferente entre os coworkers e um "significado", sendo os inferiores mais tranquilos e os superiores mais agitados.

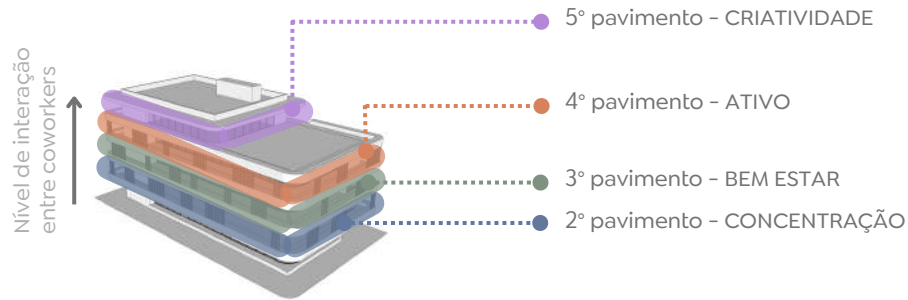
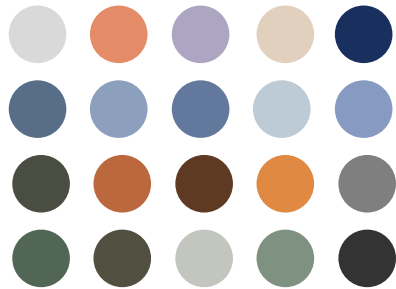


Figura 93

Pontos de cores nos interiores



A paleta de cores escolhida, pretende transmitir aos coworkers diferentes sensações em cada andar, como bem estar, aconchego, concentração, estimular a criatividade, a produtividade e a reflexão, bem como proporcionar a tranquilidade e um certo nível de alerta moderadamente. É importante ressaltar também que essas cores remeterão a elementos da natureza.

Biofilia e neuroarquitetura

Utilização de elementos como a vegetação (melhora a qualidade do ar e impede que os ruídos externos entrem no edifício) nos espaços internos e externos, amadeirados, luz natural, substituição do uso de linhas retas a fim de aproximar os coworkers da natureza.

Escada central

Proporcionar a sensação de convite aos usuários para conhecer o edifício, transmitir sensação de "abraço" e conexão com o todo.

Uso de mobiliário flexível



Figura 94



Barreiras contra o excesso de insolação, ventos e ruídos

Serão utilizadas floreiras no edifício a fim de barrar a entrada excessiva de insolação, ventos e ruídos. Além disso, as vegetações possuem função de purificação do ar que entrará nos ambientes.

Sustentabilidade

Será utilizado na sua construção: energia solar, captação da água da chuva com reaproveitamento para as vegetações, entre outras tecnologias.

Acessibilidade

Circulações largas, ambientes de trabalho, banheiros e elevadores acessíveis.

Evolução da forma

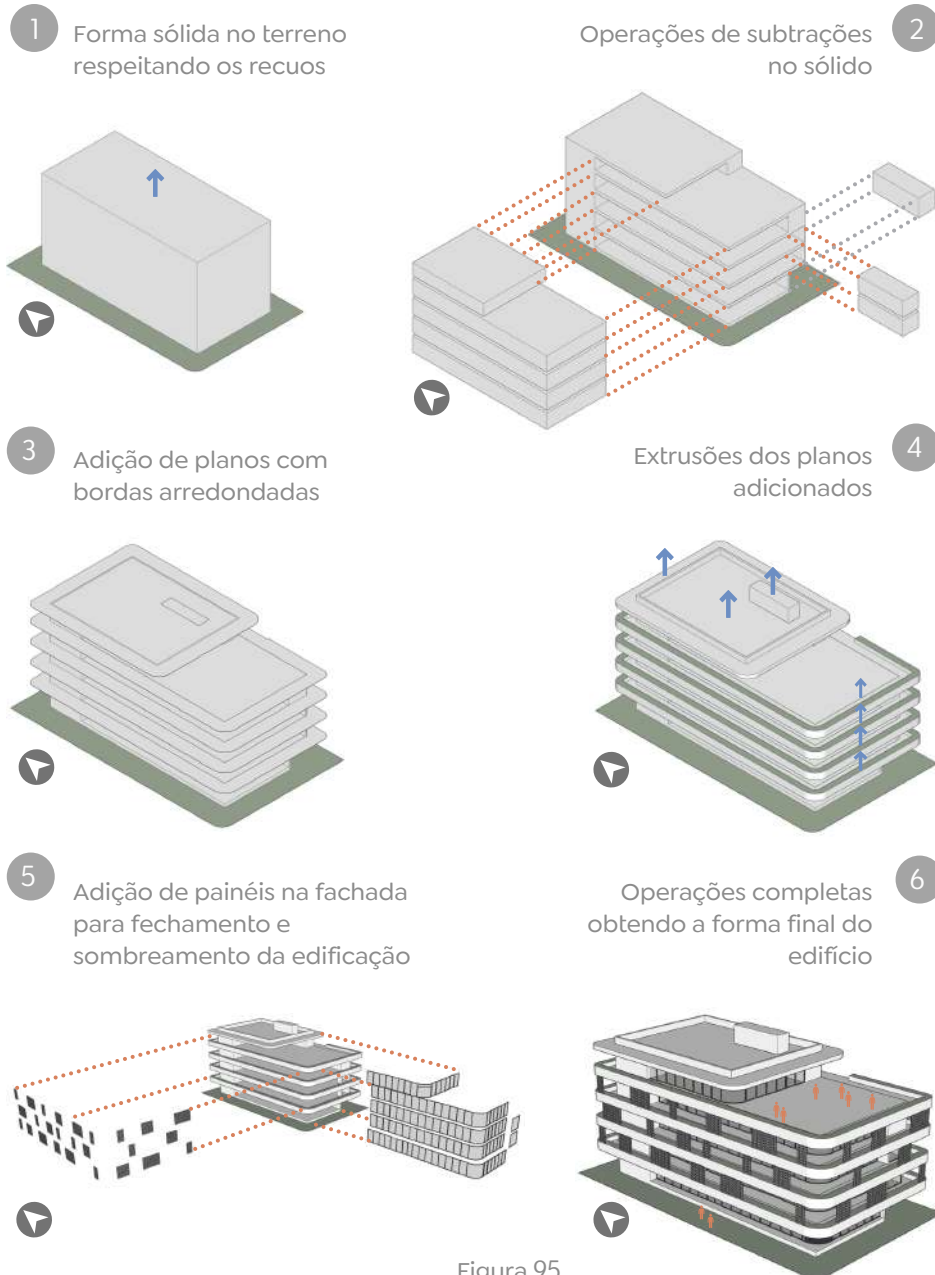


Figura 95

Diagrama de zoneamento

Ambientes de maior permanência como as salas e demais espaços de trabalho, foram dispostos nas orientações norte, noroeste e sudeste (com estratégias de barrar a entrada excessiva do sol e dos ruídos sonoros).

Legenda:

- Circulação vertical
- WCS e depósitos
- Sala de jogos
- Refeitório
- Ambientes de trabalho
- Lounge
- Descompressão multifuncional
- Sala de amamentação
- Administração
- Sala de impressão
- Delivery room
- Recepção
- Café
- Hall e espaço para a arquibancada multifuncional
- Área técnica
- Estacionamento

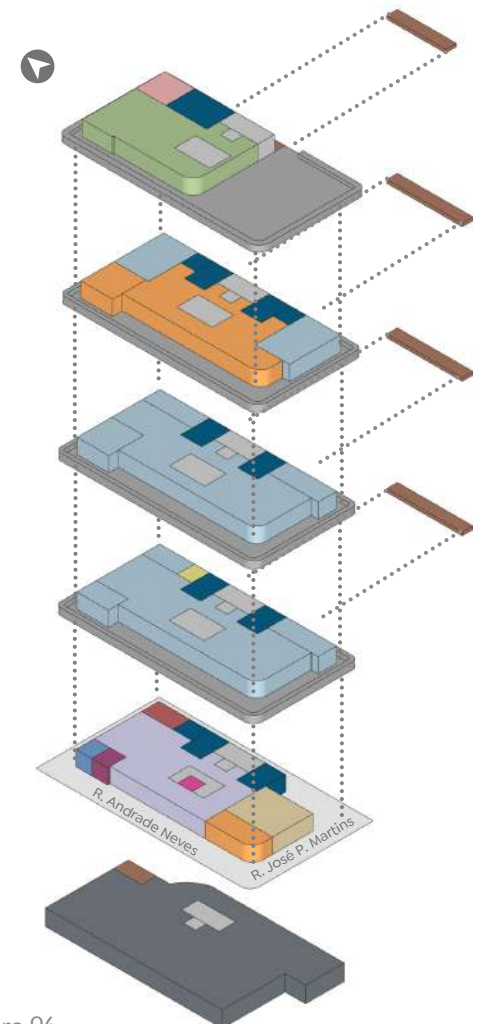
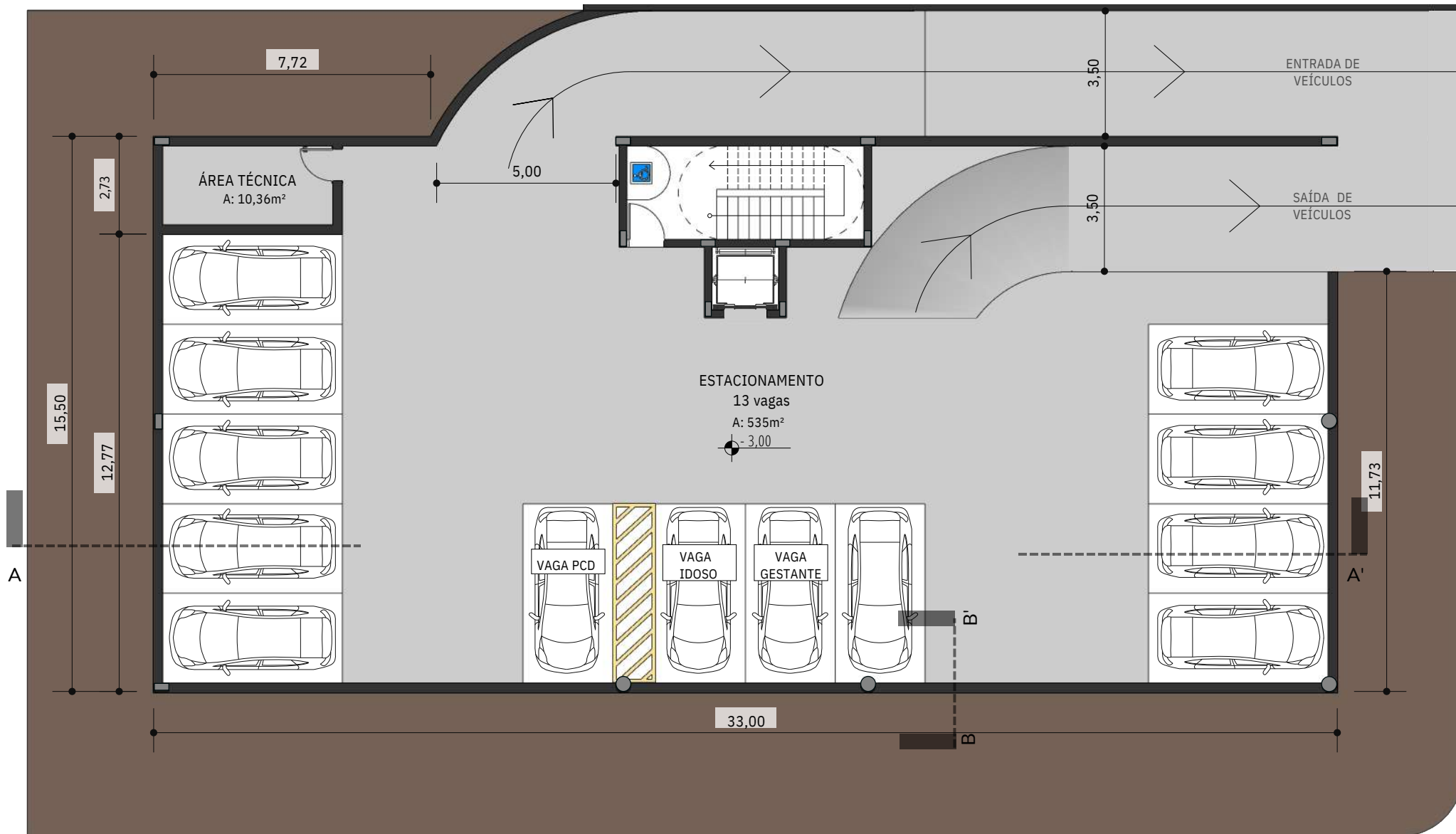


Figura 96

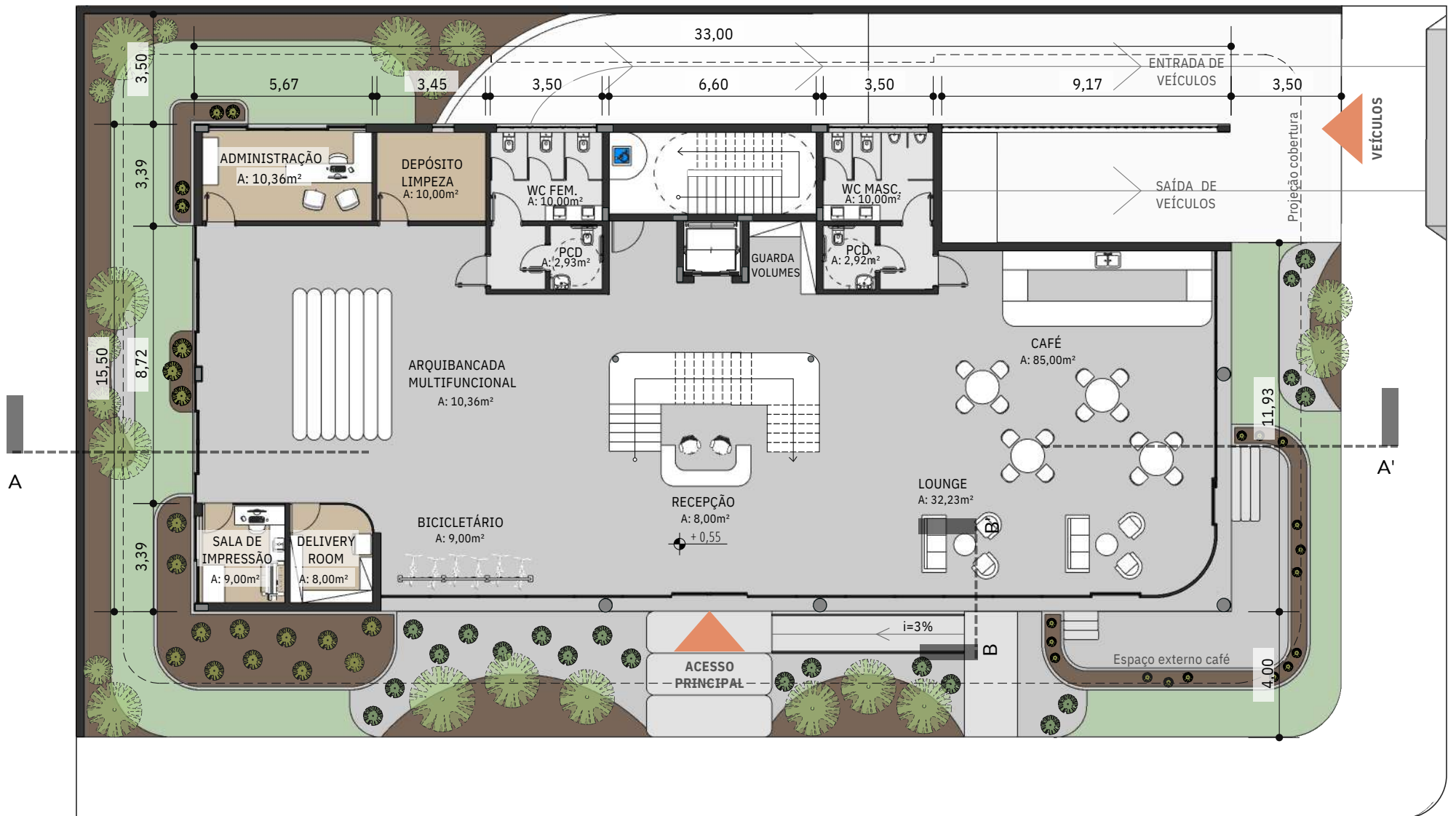
Plantas baixas | Implantação/cobertura



Planta baixa | Subsolo



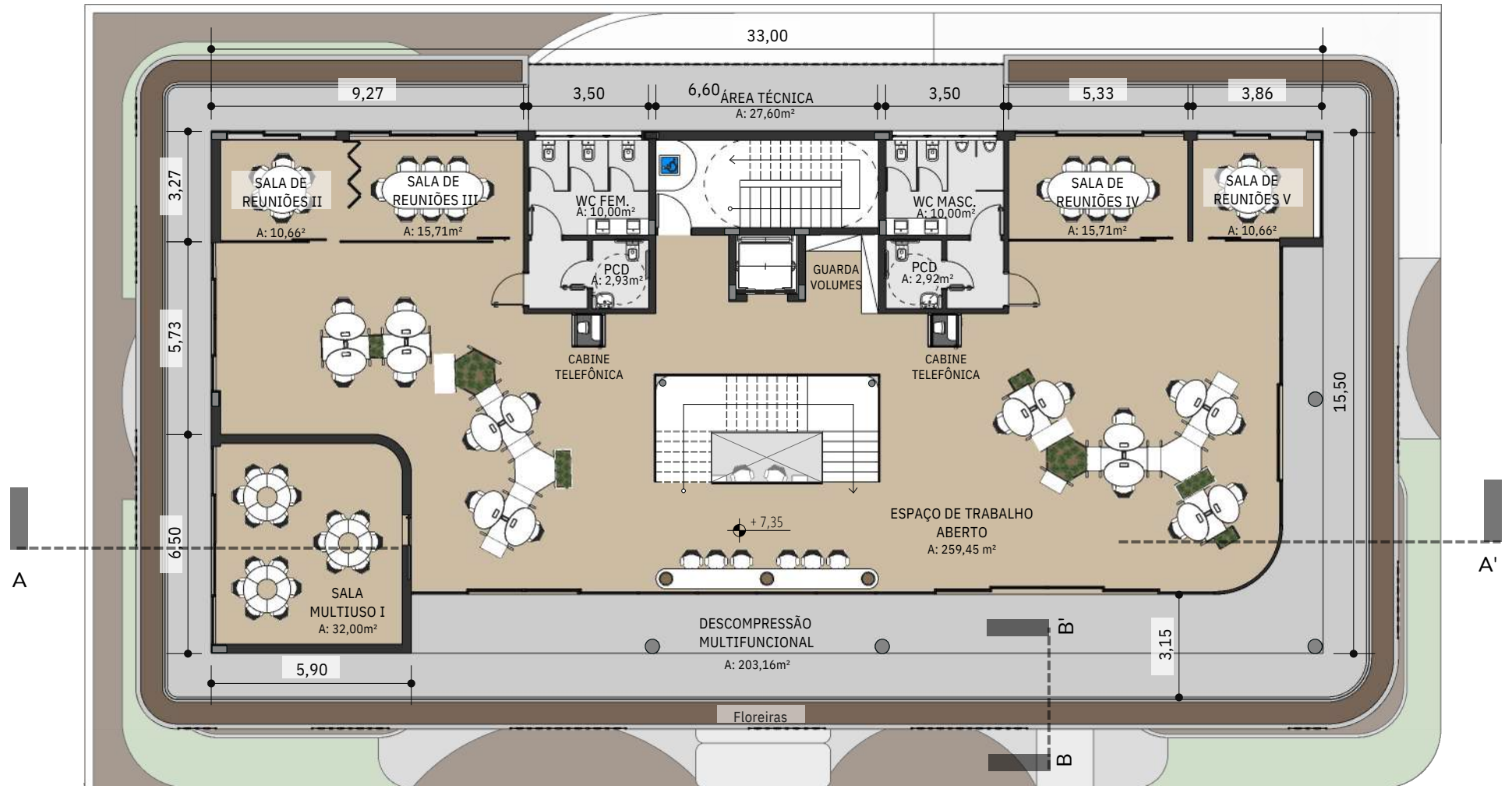
Planta baixa | Térreo



Planta baixa | 2º pavimento



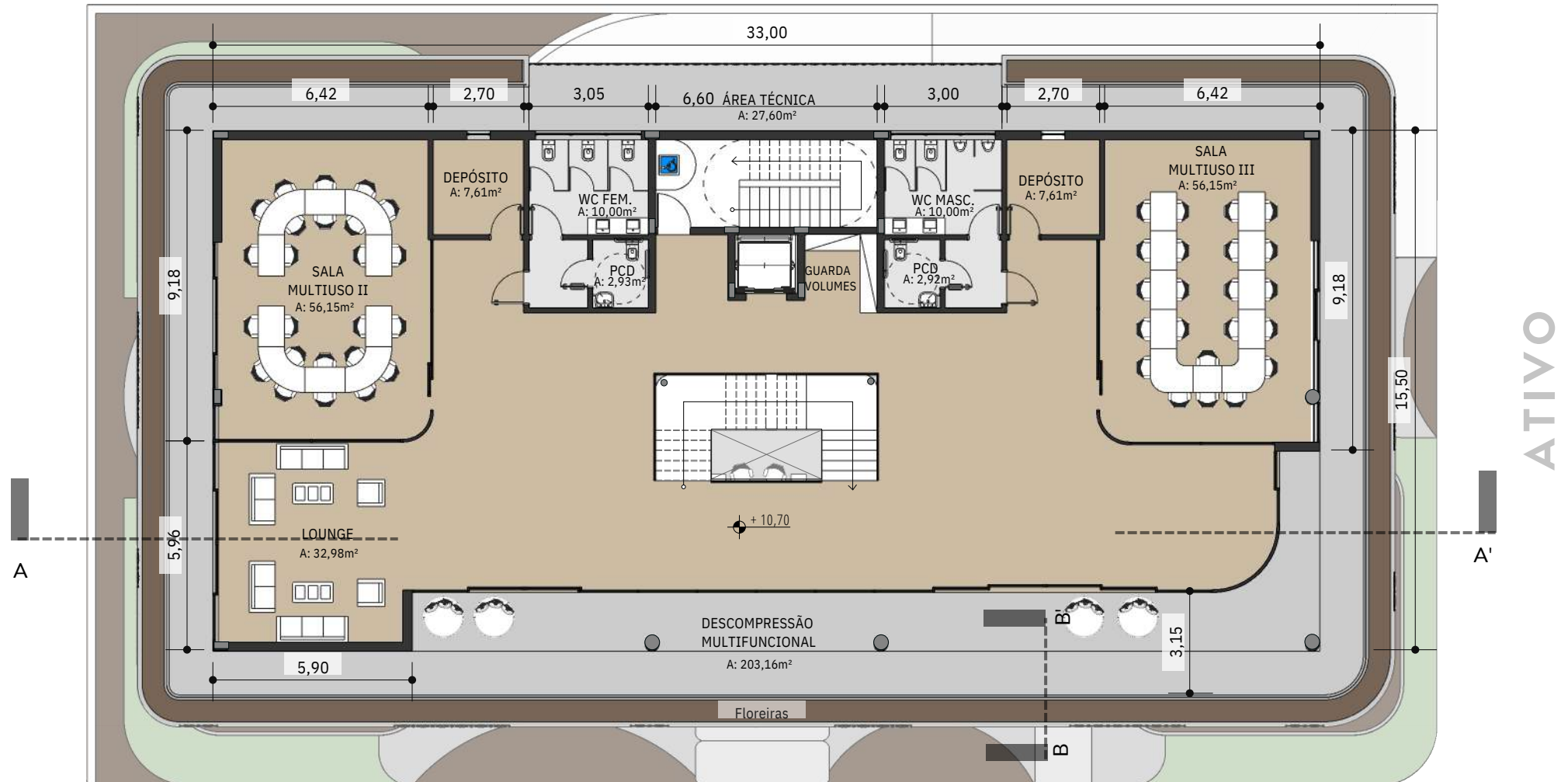
Planta baixa | 3º pavimento



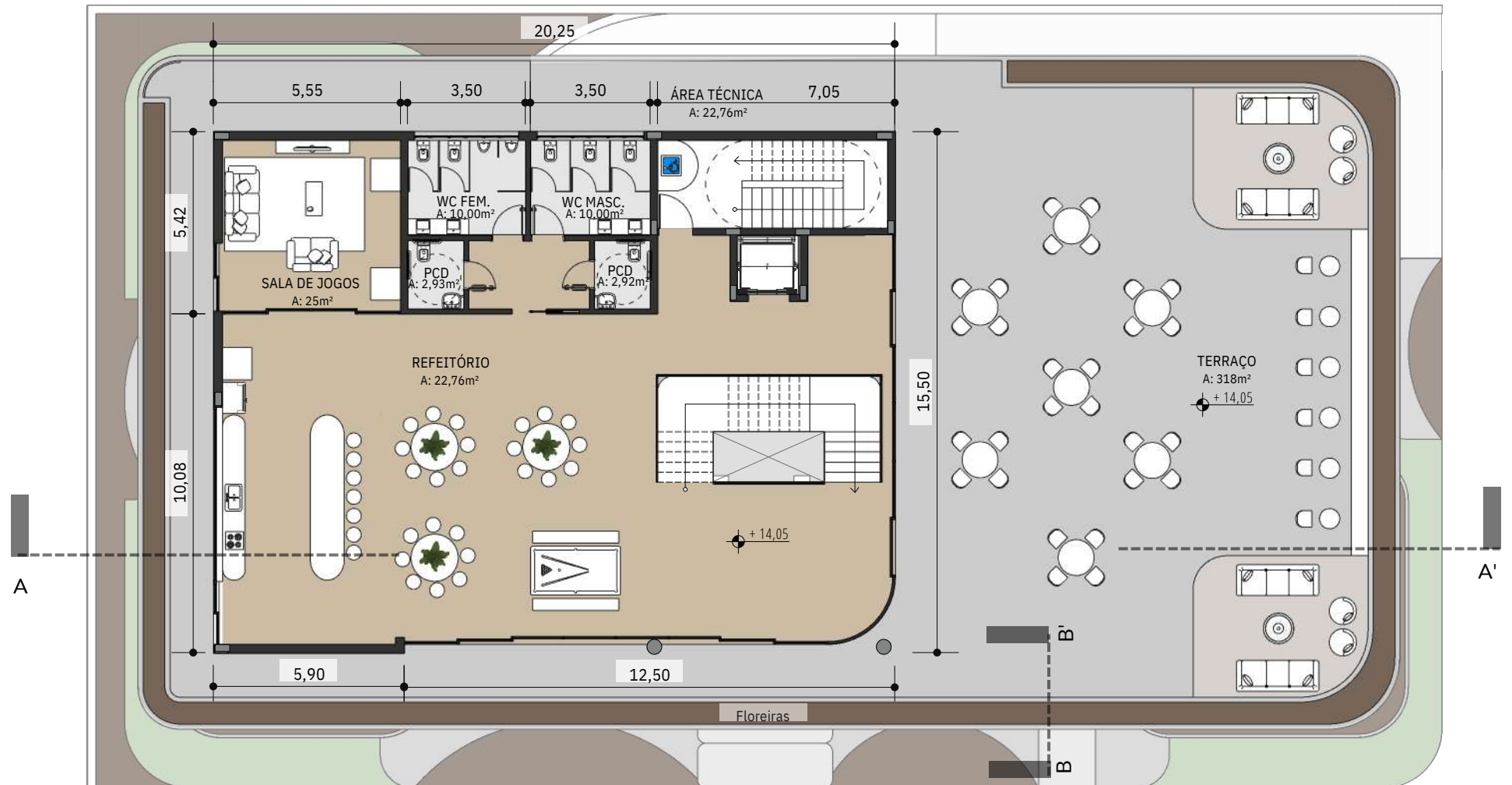
BEM ESTAR



Planta baixa | 4º pavimento



Planta baixa | 5º pavimento



CRIATIVIDADE



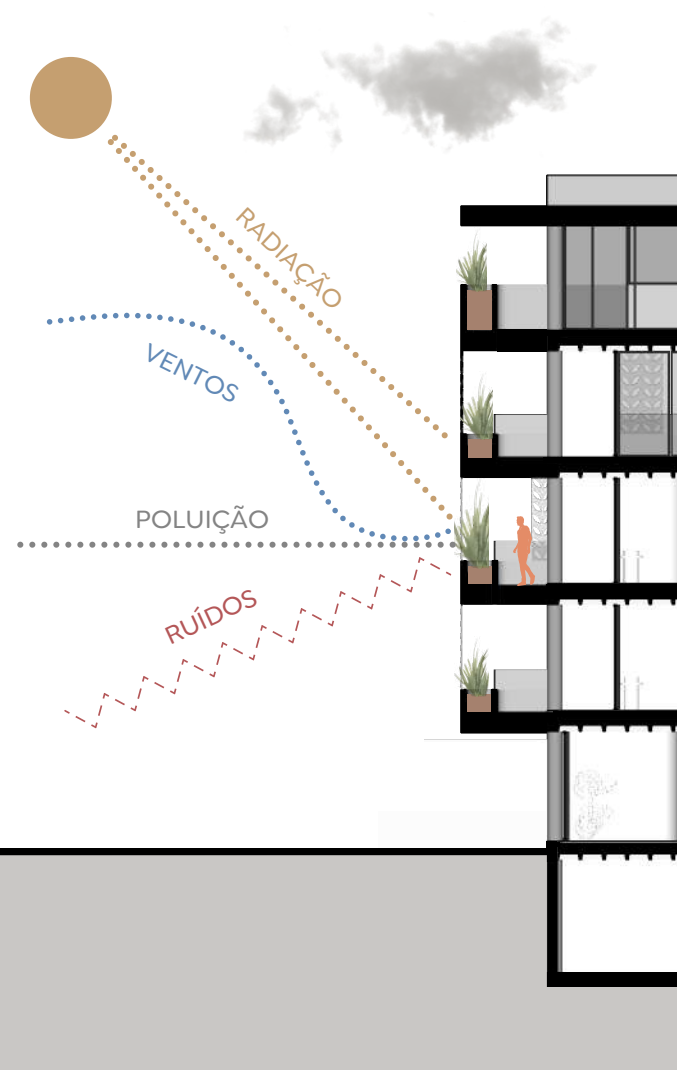
Corte AA'

ESC.: 1/200



Corte esquemático BB' | Floreiras

SEM ESCALA



Perspectivas



Perspectivas



Figura 98



Figura 99



Figura 100



Figura 101

Perspectivas



Sistema construtivo

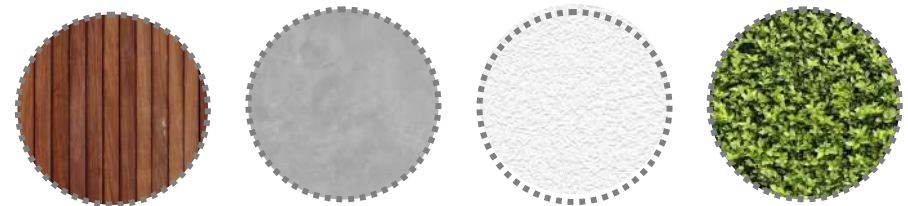
O sistema construtivo escolhido para o projeto é a combinação do uso de **pilares em concreto armado, lajes maciças e nervuradas** que permitem grandes vãos possibilitando melhor aproveitamento do espaço interno. É proposto para a vedação da estrutura externa uso de **paredes de alvenaria duplas com isolamento térmico e acústico, vidros anti ruído e cobogós de cimento**. Já a fim de garantir melhor flexibilização dos usos, as divisórias internas dos ambientes serão em paredes de drywall e vidro anti ruído.

Para o estudo inicial utilizou-se uma malha ortogonal de 5,40x3,00m na qual foram distribuídos os ambientes e pilares do projeto.



Materialidade

O projeto possui a intenção de buscar o uso de **revestimentos associados ao design biofílico**, valorizando sempre os materiais que remetem à natureza, ao bem estar, ao conforto e ao aconchego. Dessa forma, os revestimentos selecionados são: **a madeira, o concreto polido, o vidro para permitir permeabilidade visual do entorno e vegetações em determinados pontos do projeto.**



Encaminhamentos

Tendo em vista os conteúdos abordados e pelo presente trabalho tratar-se de um **estudo preliminar**, faz-se necessário para a próxima etapa um aprofundamento nas especificações e detalhamentos.

Nesse sentido, considera-se pertinente que tenha-se um avanço no **dimensionamento e detalhamento estrutural**, bem como **detalhamento da infraestrutura** como caixa d'água e áreas técnicas e **definições de caminhos, vegetações e paginações quanto ao paisagismo**. Ademais, pelos ambientes internos possuírem grande importância para o conceito do projeto, pretende-se também **realizar a especificação** tanto de materiais quanto **de mobiliários e melhorias nas estratégias de isolamento térmico e acústico**.

06

REFERÊNCIAS,
LISTA DE
FIGURAS E
ANEXOS

Referências

A evolução do desenho dos espaços de trabalho. Disponível em: <<https://arqteoria.wordpress.com/2013/11/20/aula-2-evolucao-do-desenho-dos-espacos-de-trabalho/>>. Acesso em: 2 de setembro de 2022.

Absolutamente tudo que você precisa saber sobre home office. DocuSign, 2022. Disponível em: <<https://www.docusign.com.br/blog/tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-home-office>>. Acesso em: 10 de setembro de 2022.

CALDEIRA, V. A arquitetura de escritórios. Idéias de Arquitetura 9, São Paulo, [20-]. Disponível em: <<http://www.luxalon.com.br/htmls/221lux.html>>. Acesso em: 26 de agosto de 2022.

CALDEIRA, V. A evolução da arquitetura de escritórios. Idéias de Arquitetura 10. São Paulo [20-]. Disponível em: <<http://www.luxalon.com.br/htmls/222lux.html>>. Acesso em: 26 de agosto de 2022.

CALDEIRA, V. Ambientes de trabalho. Artigo para a revista Arquitetura e Urbanismo (AU) na seção Interseção, edição n. 133. São Paulo, 2005.

CESAR, J. O uso e a influência das cores na arquitetura de interiores. São Paulo, 1997. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.

DE RAMOS GIACOMINI, O; BAPTISTELLI, A. Neuroarquitetura: como os ambientes interferem nas nossas emoções e comportamentos. Seminário de Iniciação Científica e Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão, p. e25362-e25362, 2020.

DELAQUA, V. Escritórios biofílicos: paisagismo no ambiente de trabalho. ArchDaily, 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/983674/escritorios-biofilicos-paisagismo-no-ambiente-de-trabalho?ad_source=search&ad_medium=search_result_articles>. Acesso em: 12 de setembro de 2022.

Edifício Corujas. Archdaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/787289/edificio-corujas-fgmf-arquitetos?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>. Acesso em: 30 de setembro de 2022.

Evolução do espaço de trabalho ao longo dos séculos. Disponível em: <<https://medium.com/@arealis/artigo-deskmag-evolu%C3%A7%C3%A3o-do-esp%C3%A7o-de-trabalho-5b58444bc9e5>>. Acesso em: 5 de setembro de 2022.

FREARSON, A. Threefold Architects unveils a model for post-covid co-working. Dezeen. Disponível em: <<https://www.dezeen.com/2021/02/01/paddington-works-threefold-architects-post-covid-co-working/>>. Acesso em: 2 de outubro de 2022.

GIANNELLI, M. A. Coworking: o porquê destes espaços existirem! Estudos sobre espaços de coworking na cidade de São Paulo e sua importância arquitetônica na era da informação. São Paulo, 2016.

Guia iab para a agenda 2020 : para as 17 metas da onu de desenvolvimento sustentável / Cid Blanco Jr, Coordenador. – Brasília : Editora IAB, 2021. 77 p. : il. 128 Kb : PDF. – (Coleção: Guia iab; v. 1).

JUNQUEIRA, D. Como os cubículos foram criados para dar liberdade aos funcionários de empresas. Gizmodo Brasil, 2014. <<https://gizmodo.uol.com.br/origem-dos-cubiculos/>>. Acesso em: 5 de setembro de 2022.

MALLMANN, T. Censo Coworking Brasil 2018: qual é o perfil do coworking brasileiro?. Coworking Brasil, 2018. Disponível em: <<https://coworkingbrasil.org/news/perfil-coworker-brasileiro/>>. Acesso em: 26 de agosto de 2022.

MASI, D. O. de. O ócio criativo. 3. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

MATOSO, M. Neuroarquitetura: como o seu cérebro responde aos espaços. ArchDaily, 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/981830/neuroarquitetura-como-o-seu-cerebro-responde-aos-espacos?ad_source=search&ad_medium=projects_tab&ad_source=search&ad_medium=search_result_all>. Acesso em: 11 de setembro de 2022.

MATOSO, M. Reinventando espaços para o bem estar pós pandemia. ArchDaily, 2021. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/966011/reinventando-espacos-para-o-bem-estar-pos-pandemia?ad_source=search&ad_medium=projects_tab&ad_source=search&ad_medium=search_result_all>. Acesso em: 11 de setembro de 2022.

MEDINA, P. F.; KRAWULSKI, E. Coworking como modalidade e espaço de trabalho: uma análise bibliométrica. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 181-190, 2015. DOI: 10.11606/issn.1981-0490.v18i2p181-190. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/125804>. Acesso em: 12 setembro de 2022.

O que fazemos?. Sebrae, 2022. Disponível em <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/canais_adicionais/o_que_fazemos> Acesso em: 12 de agosto de 2022.

Paddington Works. Threefold Architects. Disponível em: <<https://www.threefoldarchitects.com/projects/paddington-works>>. Acesso em 30 de setembro de 2022.

PAIVA, A. de. Como a Neuroarquitetura transforma a forma de projetar. Athie Wohnrath, 2018. Disponível em: <<https://www.athiewohnrath.com.br/aw-e-trends/como-a-neuroarquitetura-transforma-a-forma-de-projetar/>>. Acesso em: 11 de setembro de 2022.

PATI, C. Como praticar ócio criativo nos dias de hoje, segundo Domenico de Masi. VOCÊ S/A, 2020. Disponível em: <<https://vocesa.abril.com.br/carreira/como-praticar-ocio-criativo-nos-dias-de-hoje-segundo-domenico-de-masi/>>. Acesso em: 9 de setembro de 2022.

Publik Office em SAIGON. Archdaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/910375/publik-office-em-saigon-sanuki-daisuke-architects>>. Acesso em: 30 de setembro de 2022.

RUANO, S. E. A importância do ócio criativo. Obvious Mag, 2015. Disponível em: <http://lounge.obviousmag.org/ideias_de_guerrilha/2016/06/a-importancia-do-ocio-criativo.html>. Acesso em: 9 de setembro de 2022.

SAVAL, N. Cubed: A Secret History of the Workplace. New York: Doubleday. Filadélfia, 2014. Disponível em: <<https://archive.org/details/cubedsecrethisto0000sava/page/198/mode/2up>>. Acesso em: 5 de setembro de 2022.

STOUHI, D. Como os espaços de trabalho evoluíram de cubículos para cafeterias. Abril, 2020. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/937275/como-os-espacos-de-trabalho-evoluiram-de-cubiculos-para-cafeterias>>. Acesso em: 5 de setembro de 2022.

STOUHI, D. Os benefícios da biofilia para a arquitetura e os espaços interiores. ArchDaily, 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/927908/os-beneficios-da-biofilia-para-a-arquitetura-e-os-espacos-interiores?ad_source=search&ad_medium=search_result_articles>. Acesso em: 12 de setembro de 2022.

TORRE, T. Pelotas se destaca no índice de Cidades Empreendedoras 2022. Prefeitura Municipal de Pelotas. Disponível em: <<https://www.pelotas.com.br/noticia/pelotas-se-destaca-no-indice-de-cidades-empreendedoras-2022>>. Acesso em: 13 de agosto de 2022.

Lista de figuras

Figura 01 – “De 0 a 10 qual a importância desses espaços possuírem iluminação e ventilação natural?”. Gráfico produzido pela autora, 2022.

Figura 02 – “Qual ambiente de trabalho você mais utiliza dentro de um espaço de trabalho colaborativo?”. Gráfico produzido pela autora, 2022.

Figura 03 – 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Guia IAB, 2021.

Mapa Brasil, Rio Grande do Sul e Pelotas. Fonte: Autora, 2022.

Figura 04 – Galeria degli Uffizi. Fonte: Shutterstock.

Figura 05 – Edifício Larking Building (1906) de Frank Lloyd Wright, NY. Fonte: Frank Lloyd Wright.

Figura 06 – Interior do salão com pé direito alto circundado por pavimentos de galerias. Edifício Larking Building (1906) de Frank Lloyd Wright, NY. Fonte: Collection of the Buffalo History Museum.

Figura 07 – Espaço de trabalho com janelas altas do Edifício Larking Building (1906) de Frank Lloyd Wright, NY. Fonte: Collection of the Buffalo History Museum.

Figura 08 – Planta do Edifício Larking Building (1906) de Frank Lloyd Wright, NY. Fonte: Arqteoria.

Figura 09 – Edifício One Chase Manhattan (1961) – SOM. Manhattan. Fonte: SOM.

Figura 10 – Planta do Edifício One Chase Manhattan (1961) – SOM. Manhattan. Fonte: Arqteoria.

Figura 11 – Fachada Edifício Osram (1962) W. Henn, Munique. Fonte: Henn.

Figura 12 – Interior do Edifício Osram (1962) W. Henn, Munique. Fonte: Henn.

Figura 13 – Planta do Edifício Osram (1962) W. Henn, Munique. Fonte: Arqteoria.

Figura 14 – Vista aérea do edifício Centraal Beheer (1974), Hermann Hertzberger, Apeldoorn. Fonte: Arqteoria

Figura 15 – Interior edifício Centraal Beheer. Fonte: Arqteoria

Figura 16 – Planta edifício Centraal Beheer. Fonte: Arqteoria

Figuras 17 e 18 – Interior dos escritórios cubículos. Fonte: Herman Miller

Figuras 19 a 21 – Fonte: Autora, 2022.

Figura 22 – Escritório com design biofílico. Fonte: Hiroyuki Oki – Acervo Archdaily.

Figura 23 – Escritório com design biofílico. Fonte: Iwan Baan

Figura 24 – Autora, 2022.

Figuras 25 a 37 – Croquis: sanuki daisuki architects – Acervo Archdaily.

Figuras 38 a 44 – Fonte: Charles Hosea – Acervo Archdaily.

Figura 45 a 48 – Plantas baixas: Threefold Architect.

Figuras 47 a 61 – Fonte: FGMF Arquitetos.

Figuras 62 a 63 – Mapa Brasil, Rio Grande do Sul e Pelotas. Fonte: Autora, 2022.

Figura 64 – Imagem do Google Earth com edição da autora.

Figura 65 – Mapa realizado pela autora, em 2022.

Figuras 66 e 67 – Estudo solar e de ventos do lote. Fonte: Autora, 2022.

Figuras 68 a 82 – Levantamento fotográfico e mapas com o observador. Fonte: Autora, 2022.

Figura 83 – Localização dos pontos de interesse. Imagem do Google Earth com edição da autora.

Figura 84 – Mapa cheios e vazios. Fonte: autora, 2022.

Figura 85 – Mapa das alturas. Fonte: Autora, 2022.

Figura 86 – Mapa do uso do solo. Fonte: Autora, 2022.

Figura 87 – Mapa hierarquia viária. Fonte: Autora, 2022.

Figura 88 – Mapa mobilidade urbana. Fonte: Autora, 2022.

Figura 89 – Marcação do perfil viário. Fonte: Autora, 2022.

Figuras 90 e 91 – Representação dos perfis viários. Fonte: Autora, 2022.

Figura 92 – Representação gráfica conceito do projeto. Fonte: Autora, 2022.

Figura 93 – Representação da gradação de nível de interação do projeto. Fonte: Autora, 2022.

Figura 94 – Imagens representando o mobiliário flexível proposto. Fonte: Pinterest.

Figura 95 – Esquema da evolução da forma. Fonte: Autora, 2022.

Figura 96 – Diagrama de zoneamento. Fonte: Autora, 2022.

Figuras 97 a 105 – Perspectivas elaboradas pela autora, 2022.

Anexos

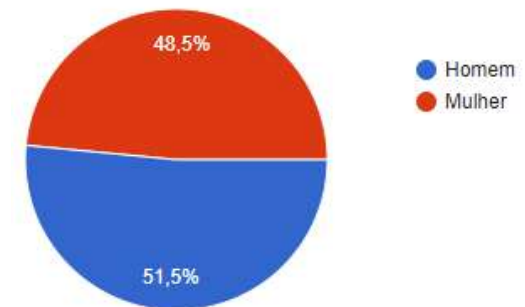
Anexo A - Questionário aplicado aos coworkers Pelotenses

Olá! Meu nome é Vitória Schwartz e este questionário é para uma pesquisa do Trabalho Final de Graduação - I do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPel.

Se você já teve alguma experiência de trabalhar/estudar **na cidade de Pelotas-RS** em um espaço de trabalho colaborativo, também conhecido como espaço de "coworking", **sua participação será muito importante!**
Desde já, obrigada!

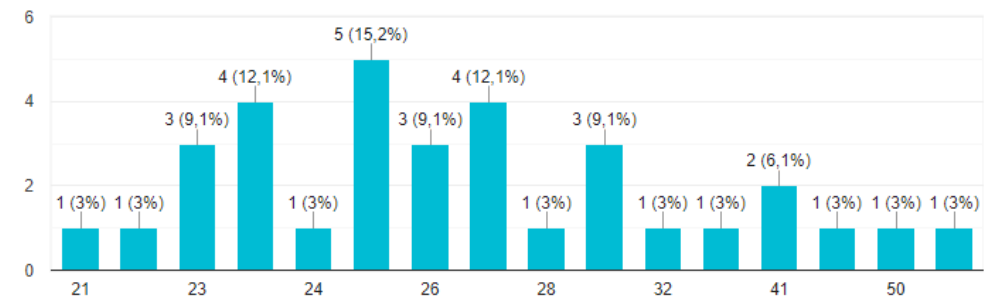
01. Como você se identifica?

33 respostas



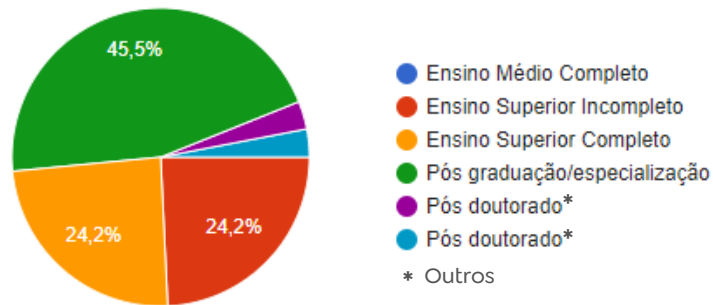
02. Qual é a sua idade?

33 respostas



03. Qual é o seu grau de escolaridade?

33 respostas



04. Qual a sua área de atuação e/ou profissão?

Administração; Programação; Professora universitária; Fotógrafo; Jornalismo; Gerenciamento de obras; Engenheiro civil/empresário; Designer; Designer de produtos; Engenheiro civil/empreendedor; Arquitetura/arquiteta; Estudante de direito; Estudante de jornalismo; Designer; Nutrição; Estudante; Programador; Professora universitária; Engenheiro de produção; Empresária/Professora de matemática; Contador; Designer de moda/empresária; Designer de moda/empresária; Professora; Direito; Publicitária; Professor universitário; Designer; Programadora; Marketing digital e Estudante de design.

05. Por qual motivo você procurou um espaço de trabalho colaborativo?

- Pra poder trabalhar fora de casa também já que meu trabalho é Home Office;
- Para reuniões com grupo de pesquisa;
- Para locação de ensaios e reuniões;
- Para poder ter um lugar próprio, especial para focar no trabalho e com pessoas que trabalham na mesma área;

- Treinamento com a equipe de gestão;
- Reunião e ala individual porque não tinha um lugar para trabalhar;
- Networking e mudança de espaço;
- Para reuniões com a equipe e encontro com clientes;
- Porque posso fazer reuniões maiores e para estudar é um ambiente que oferece descontração, mas consigo ótimos resultados conciliando estudo/trabalho e lazer;
- Pois trabalho em home office, mas quando preciso apresentar para meus clientes algum projeto procuro por apresentá-los num coworking. Algumas cafeterias são muito barulhentas para apresentar o projeto;
- Estudos;
- Para estudar;
- Baixo custo em relação a trabalhar em um escritório tradicional;
- Fui convidado para dar uma palestra lá;
- Para realizar uma reunião com o grupo de pesquisa;
- Fazer reuniões de equipe, possibilidade de networking;
- Reunião com os alunos do grupo de pesquisa;
- Reunião com a empresa;
- Porque é um lugar tranquilo, com boa internet e posso fazer reuniões e trabalhar numa mesa individual também;
- Para dar aulas particulares;
- Reunião com clientes e amigos;
- Com a finalidade de fazer parcerias e divulgar o meu trabalho;
- Minha empresa veio pra esse espaço pelo valor do aluguel;
- Divulgação de trabalho e reuniões;
- Tenho uma filha que faz aula particular em um coworking;
- Pela falta de um espaço para fazer reuniões on-line;

- Porque a empresa onde trabalho se mudou para um coworking;
- Juntar e fazer uma reunião com um grupo de pesquisa;
- Não estava conseguindo me concentrar no home office;
- Trabalhar em equipe;
- Reunião com clientes;
- A empresa foi para esse espaço devido à localização e valor acessível do aluguel;
- Pra poder trabalhar/estudar num ambiente com cafeteria.

06. O que você **mais gostou/gosta ao utilizar esse espaço?**

- Espaço privado;
- Um ambiente diferente e mais descontraído também
- Espaço amplos e várias salas individuais nas quais era possível reunião de vários grupos ao mesmo tempo. E disponibilidade de alimentos e internet boa e ambiente interno e externo agradável. E sem custo adicional;
- A estrutura oferecida;
- A facilidade de estar em um espaço destinado e dedicado ao trabalho com as ferramentas próprias;
- Silêncio, ter tomadas, internet e ambiente climatizado;
- Porque são espaços modernos;
- É um espaço descontraído;
- Ter várias possibilidades de ambientes para se trabalhar e fazer grandes reuniões;
- É silencioso;
- Tem um espaço para café e, pra mim, serve um pouco para sair de casa e tentar socializar;
- Pude trabalhar num ambiente inovador e diferenciado;
- Baixo custo;

- Espaço de trabalho e reuniões ser informal;
- A disponibilidade e a utilidade para realizar atividades laborais que requeiram de um espaço como esse;
- Ambiente climatizado, disponibilidade de cafeteiras, internet boa e baixo custo;
- Espaço aconchegante e descontraído para fazer reuniões;
- Disponibilidade de televisão para apresentações;
- Disponibilidade de salas privadas com quadro branco, cafeteira e mesas maiores para apoiar os materiais;
- Vários ambientes diferentes para trabalho e estudos;
- Muita circulação de pessoas semanalmente e diferentes espaços de trabalho;
- A localização;
- Ambientes compartilhados e privados para trabalhar (diversas opções);
- Lugar acessível;
- A conveniência de um lugar adequado para trabalhar à distância;
- Networking, ambiente climatizado e internet rápida;
- Ter salas para reuniões;
- Ser um espaço compartilhado, que tem como objetivo ser inovador e do baixo custo que tenho;
- A localização do prédio;
- Ambiente climatizado, por se encontrar na região central da cidade facilitou o deslocamento;
- Ser um local de trabalho diferenciado;
- Ter mesas individuais;

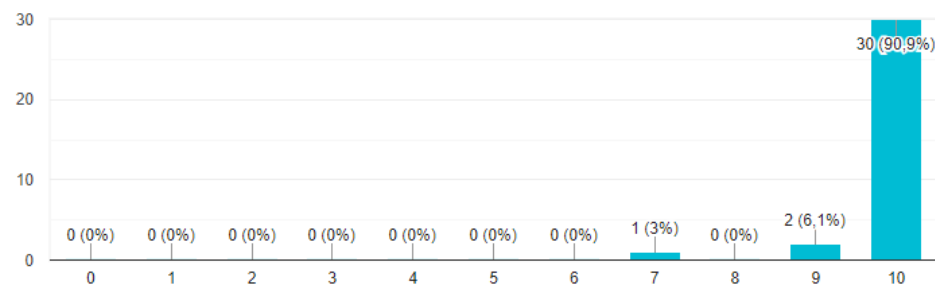
O7. O que você **menos** gostou/gosta ao utilizar esse espaço?

- Barulho;
- Outras pessoas às vezes falando alto e tirando a concentração, fazendo reuniões;
- Nem sempre está disponível;
- Falta de divulgação;
- Dependendo do tamanho e dos profissionais que dividem pode ser um problema;
- Estacionamento privativo;
- Falta de estacionamento;
- Barulho;
- Não possuir mais salas reservadas;
- Não tem um ambiente tipo cozinha compartilhada ou cafeteria para fazer um lanche no próprio local;
- Não ter um espaço destinado às mães como sala de amamentação/fraldário;
- Poderia ter mais plantas;
- Não gostei muito do barulho e alto valor para quem ainda é estudante;
- Espaço pouco iluminado;
- Acústica;
- A desorganização;
- Dependendo do tamanho da equipe precisa de mais cadeiras para as pessoas sentarem;
- Poderiam disponibilizar computadores nas salas de reuniões;
- As salas são muito antigas e aparecem infiltrações nas paredes, o que causa certo incômodo;
- Faltam salas com televisões;
- Ele é antigo e pequeno;
- Divisão de espaço;
- A estética do local não é muito agradável por ser uma casa mais antiga. A iluminação não é adequada;
- Não tenho nenhum aspecto negativo sobre o uso do espaço;
- Falta de isolamento sonoro;
- Barulho que as equipes fazem nos ambientes coletivos;

- As salas dependendo do tamanho do grupo são pequenas;
- É uma casa antiga que precisa de reformas e readequação dos ambientes. Tem infiltrações, o piso tá descolando e em algumas salas não têm ventilação;
- Não tem muitos espaços privados;
- Internet lenta;
- Falta de organização;
- Falta de acessibilidade.

O8. De 0 a 10 qual a importância desses espaços possuírem iluminação e ventilação natural?

33 respostas



O9. Qual ambiente de trabalho você **mais** utiliza dentro de um espaço de trabalho colaborativo?

33 respostas



10. Se você pudesse acrescentar mais um ambiente e/ou equipamentos, quais seriam?

- Hmm acho que talvez um espaço onde tenha uma sala só pra reunião ou então até uma maneira de dividir o pessoal do marketing dos devs porque eles se apropriam do espaço e fazem muito barulho;
- Computadores, impressão, datashow e telas de projeção;
- Maior tecnologia para os tempos modernos de reuniões online e para marcar salas online;
- Máquina de café;
- Espaço gourmet;
- Bar;
- Cafeteria;
- Mais salas que comportem grande número de pessoas para reuniões;
- Cozinha compartilhada, cafeteria, espaço verde com bancos;
- Sala de amamentação, fraldário ou até mesmo um espaço kids para que as mães possam levar seus filhos e trabalhar;
- Mais plantas e acesso aos pets;
- Mobiliários mais confortáveis e sala para impressão;
- Mais monitores, tomadas e acesso 24h;
- isolamento acústico;
- Um auditório para palestras;
- Maior espaço para reuniões, algum espaço de cozinha/copa;
- Salas de reuniões totalmente privadas com equipamentos para café;
- Estacionamento privativo;
- Mais estações de trabalho individuais;
- Disponibilidade de materiais como canetões, quadros brancos maiores e poderiam criar uma sala de aula com mesas individuais pra cada aluno. Também observei mães utilizarem esses espaços, seria interessante ter um fraldário;
- Televisões grandes para passar as apresentações para os clientes;
- Talvez alguns dias em que ocorresse montagens de estandes para divulgação dos trabalhos locais. Poderia ocorrer eventos de divulgação por parte do coworking;
- Um espaço/área externa de descanso;
- Um ambiente amplo e com design moderno agradável;
- Um café, ambiente para alimentação;
- Isolamento acústico de qualidade;
- Melhor isolamento acústico e acho que também seria necessário criar um espaço para que as colegas mães pudessem amamentar os filhos;
- Cafeteria e mais salas de reuniões;
- Área de descanso com plantinhas;
- Salas privadas e espaço de café;
- Internet mais rápida e o local precisa de um datashow;
- Ambientes mais amplos, acesso 24 horas talvez;
- Rampas para cadeirantes.



UFPEL